

# Quilombos do Sapé do Norte

As comunidades negras rurais dos  
municípios de Conceição da Barra  
e São Mateus ES



Relatório de pesquisa participativa quantitativa  
Programa Egbé- Territórios Negros



**KOINONIA**  
Presença Ecumênica e Serviço

Agosto de 2005

## Projeto Territórios Negros do Sapê do Norte (ES)

### **Coordenação:**

José Maurício Arruti

### **Equipe de campo**

#### **Supervisão:**

Alacir Denadai, Jefferson Gonçalves  
Correia, Maria Aparecida, Simone  
Ferreira

#### **Pesquisadores:**

Maria Aparecida (Cida), Domingas  
Eliene, Juciléia, Kátia  
Lenilda, Luiz Carlos  
Selma e Undemberg

#### **Apoio:**

Associação Afrodescendente  
Benedito Meia Léguas, FASE, MPA-  
SM (Movimento dos Pequenos  
Agricultores de São Mateus).  
Prefeitura Municipal de Conceição  
da Barra, Prefeitura Municipal de  
São Mateus

#### **Secretaria:**

Ana Emília Gualberto

## Relatório

### **Redação e edição:**

José Maurício Arruti  
Processamento e análise  
de dados:

Natália Batista

### **Arte e diagramação:**

Lena Benzecry  
(lenabenz@uol.com.br)

### **Revisão:**

Hilaine Yaccoub

### **Realização:**

Programa Egbé - Territórios Negros  
(territoriosnegros@koinonia.org.br)

### **Conheça o Observatório**

#### **Quilombola:**

[www.koinonia.org.br/oq](http://www.koinonia.org.br/oq)

[www.observatorioquilombola.org.br](http://www.observatorioquilombola.org.br)



Rua Santo Amaro, 129 - Glória  
CEP: 22211-230 - Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: (21) 2224-6713  
Fax: (21) 2221-3016  
E-mail: [koinonia@koinonia.org.br](mailto:koinonia@koinonia.org.br)

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>06</b>	Remunerado e não remunerado .....	39
O Conceito .....	06	Altas e baixas .....	42
Apropriação social do conceito .....	07	Formal e informal .....	44
A pesquisa .....	08	Aposentadoria .....	45
Dificuldades e desdobramentos .....	10	Trabalho Infantil .....	46
Descrição da amostra da pesquisa Sapê do Norte .....	12	<b>Cidadania</b> .....	<b>49</b>
<b>INTRODUÇÃO: O que os números dizem</b>		<b>Religião</b> .....	<b>51</b>
sobre Ser negro em Conceição da Barra e São Mateus .....	15	<b>SEGUNDA PARTE: domicílios</b> .....	<b>55</b>
As condições de moradia .....	17	<b>Morar nos quilombos</b> .....	<b>55</b>
O meio rural .....	17	A Família .....	55
O desenvolvimento humano .....	19	A casa .....	57
<b>PRIMEIRA PARTE: população</b> .....	<b>23</b>	O quintal .....	58
<b>Demografia</b> .....	<b>23</b>	<b>Produzir nos quilombos</b> .....	<b>60</b>
Razão de dependência .....	23	A terra .....	60
<b>Educação</b> .....	<b>26</b>	Os meios de produção .....	63
Escolaridade infantil .....	26	Carvão e fomento florestal .....	65
Escolaridade de jovens e adultos .....	28	<b>TERCEIRA PARTE: Impactos ambientais</b> .....	<b>67</b>
Frequência escolar .....	30	<b>Percepção de impacto sobre o meio físico</b> .....	<b>67</b>
Analfabetismo .....	31	Água .....	67
Grau de instrução e diferenças de gênero .....	32	Terra .....	70
<b>Economia</b> .....	<b>35</b>	<b>Percepção de impacto sobre a saúde</b> .....	<b>71</b>
Desigualdades de renda .....	35	<b>Percepção de impacto sobre a cultura</b> .....	<b>74</b>
Trabalho .....	37		



## APRESENTAÇÃO

### O conceito

*"Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos" (art. 68 / ADCT / CF1988)*

Inscrito na Constituição Federal em 1988, o artigo 68 do ADCT só seria utilizado na prática em 1992, pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) e pelo Ministério Público Federal (MPF) para a resolução do conflito fundiário que envolvia a comunidade de Rio das Rãs (Bom Jesus da Lapa - BA). A discussão aberta a partir daí (e tornada nacional a partir de 1995) tinha por base uma leitura da categoria "remanescentes de quilombos" que a ampliava bastante, descolando-a de seu sentido histórico. Desenhava-se uma interpretação do artigo constitucional que, pautado mais na intenção da lei que no seu limitado texto, contemplava não só as comunidades que conseguissem documentar a sua vinculação direta com antigos quilombos, mas também aquelas que, sendo compostas por descendentes de escravos, e estando ameaçadas na posse das terras de uso comum

centenário, não possuem outro recurso legal para o reconhecimento de suas particularidades e de seu direito, historicamente construído.

Esse alargamento sustentava-se em dois movimentos de revisão iniciados na década de 1980. O primeiro deles está ligado aos estudos de sociologia do campesinato que defendiam a necessidade de (o Estado) reconhecer a existência das chamadas "ocupações especiais", isto é, aquelas formas de ocupação fundiária que não se encaixavam nas categorias censitárias ou cadastrais até então utilizadas pelos órgãos governamentais. Entre elas estavam aquelas conhecidas pelas populações locais como Terras de Santo, Terras de Herança, Terras de Solta e Terras de Preto, entre outras. Estas últimas fazem referência justamente às terras que resultaram da compra de terras por negros libertos; da posse pacífica por ex-escravos de terras abando-

nadas pelos proprietários em épocas de crise econômica; da ocupação e administração das terras doadas aos santos padroeiros ou de terras entregues ou adquiridas por antigos escravos organizados em quilombos. Nesse contexto, os quilombos eram apenas um dos eventos que contribuíram para a constituição das "terras de preto", categoria mais ampla e sociologicamente mais relevante.

O segundo movimento de revisão se deu no campo da historiografia, relacionado a uma releitura da própria categoria "quilombo". Na medida em que os estudos dos historiadores avançavam sobre novos temas da escravidão, foi ficando claro que o exemplo do quilombo dos Palmares não servia de modelo para pensar todas as situações historicamente classificadas como "quilombos" pelas próprias autoridades governamentais e por seus aparelhos repressivos. Chamava-se de quilombo desde uma organização social constituída de milhares de habitantes, organização política, militar e comercial, como ocorreu com Palmares, até minúsculos grupos nômades de escravos fugidos que viviam sem pouso fixo, sustentando-se de pequenos assaltos e da solidariedade das próprias

senzalas. Existem exemplos ainda de documentos policiais classificando como quilombos as famosas "casas de angu" que existiam no centro do Rio de Janeiro, coração da Corte Imperial, e que reuniam os escravos e pretos livres nos momentos de alimentação e lazer. Dessa forma, torna-se difícil esboçar uma definição positiva e concreta para a categoria histórica do quilombo que vá além da simples referência ao perigo e à resistência imposta pela população negra à ordem branca.

Diante dessas questões, os antropólogos que já vinham trabalhando com grupos negros rurais não só no Maranhão e Pará, mas também em Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, respaldados na experiência com a questão indígena, propuseram uma nova definição para o termo. Segundo a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a categoria "remanescentes de quilombos" deve compreender todos os grupos que desenvolveram práticas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos num determinado lugar, cuja identidade se define por uma referência histórica comum, construída a partir de vivências e

valores partilhados. Nesse sentido, eles se constituem como "grupos étnicos", isto é, um tipo organizacional que confere pertencimento através de normas e meios empregados para indicar afiliação ou exclusão, cuja territorialidade é caracterizada pelo "uso comum", pela "sazonalidade das atividades agrícolas, extrativistas e outras e por uma ocupação do espaço que teria por base os laços de parentesco e vizinhança, assentados em relações de solidariedade e reciprocidade".

## Apropriação social do conceito

Com isso, os anos 90 assistiram uma grande expansão do número dessas comunidades. Levantamentos estaduais ajudam a medir este impacto. No Maranhão, foram identificadas 401 comunidades negras rurais, distribuídas por 62 municípios do estado. No Pará foram identificadas 253 comunidades, distribuídas por 31 municípios, agrupados em cinco regiões de concentração. Nos estados do Sul do país (SC, PR e RS) uma pesquisa indicou a existência de 102 comunidades negras, distribuídas por 40 municípios de Santa Catarina, Rio

Grande do Sul e Paraná. Em São Paulo foram identificadas vinte e três comunidades, distribuídas por nove municípios, num total de 805 famílias e 43.700,65 ha. Esses números têm se ampliado sem parar e se expandido por todos os estados. O INCRA tem uma lista de 190 comunidades com as quais os seus escritórios regionais mantêm contato regular. O governo Federal tem criado políticas públicas especiais para essa população em praticamente todas as suas pastas, desde a educação, até a saúde, o crédito, a cultura etc. Tudo isso tem um forte impacto sobre o campo político

O Projeto Territórios Negros do Sapê do Norte - ES, quando foi elaborado e proposto por Koinonia primeiro à FASE, ao movimento negro de Conceição da Barra e São Mateus e ao Movimento de Pequenos Agricultores da região, e depois às próprias comunidades, tinha por objetivo investigar o quanto essa realidade invisível poderia ser visibilizada também no estado do Espírito Santo. Tínhamos a intenção de lhes apresentar o mesmo tipo de

serviço que já havíamos iniciado no Rio de Janeiro. Mas ao chegarmos ao local a demanda foi tão ampla e tão forte que tivemos que adaptar nossos instrumentos, tornando-os mais participativos e integradores da própria população pesquisada, conforme descreveremos adiante.

Mesmo sem as condições ideais, o projeto foi desenvolvido com estas parcerias, lançando mão de alguma originalidade metodológica e um considerável avanço na formação de quadros locais. Pelos mesmos motivos, porém, ele teve dificuldades de realização, desde as operacionais até o enfrentamento de uma crescente oposição política. Ainda que esta não seja a oportunidade para abordar o tema, deveríamos registrar que tal oposição foi ficando mais clara e violenta à medida que as expectativas de fracasso da iniciativa foram frustradas.

Durante muitos anos, a memória relativa ao passado escravo e suas heranças, como as festas de Ticumbi ou a religiosidade, como a Cabula, foram desprivilegiadas ou mesmo fortemente reprimidas. Diante desse

quadro, é fácil que a memória tenha funcionado de forma a eliminar boa parte dessa experiência dos acervos de histórias, sensações e símbolos compartilhados entre gerações. A novidade trazida pela atual mobilização das comunidades negras rurais em torno da aplicação do artigo 68 do ADCT está justamente em dar um sentido positivo àquelas experiências. Nesse processo, não se trata apenas de "lembrar", como se colhêssemos frutas maduras. Há todo um trabalho a ser feito junto à memória e às subjetividades. A nossa maior surpresa foi perceber o quão rápido esse processo de articulação entre as comunidades negras se operou no chamado Sapê do Norte.

Ao se identificarem como remanescentes de quilombos, portanto, as comunidades negras rurais estão recusando o rótulo de resquícios históricos arcaicos incapazes de uma militância efetiva pela causa negra, para se apresentarem como símbolo de uma identidade, de uma cultura e, sobretudo, de um modelo de luta e militância negra, dando ao termo uma positividade absolutamente nova. Exigem ter seus direitos históricos

reconhecidos, tendo sido formadas ou não por escravos fugidos ou rebelados. Porque o direito que exercem sobre suas terras só pode ser entendido, diante de tantas forças expropriadoras, como manifestação de uma resistência, tenha sido ela catalogada pelos historiadores ou não. O artigo 68 do ADCT, hoje, é uma alternativa jurídica legítima para reivindicar tal direito. Negar essa possibilidade, em nome do apego a uma ortodoxia historiográfica que não admite um uso contemporâneo para a expressão "remanescente de quilombo" ou é fruto de ingenuidade ou de má-fé. Ingenuidade porque não percebe que as representações sociais também são realidades, porque não percebe que a apropriação social da categoria quilombo gerou uma realidade nova, que também deve ser matéria do antropólogo, do sociólogo ou do historiador. Ou má-fé. Porque recusar-se a reconhecer isso é, evidentemente, uma forma de contribuir para a manutenção dos mecanismos de expropriação dessas comunidades contra os tímidos, mas firmes e progressivos avanços de uma população que começa a descobrir que pode exigir seus direitos.

## A pesquisa

O objetivo do Projeto Territórios Negros do Sapê do Norte – ES é realizar um amplo e detalhado levantamento da situação sócio-econômica e ambiental das comunidades negras rurais de conceição da Barra e São Mateus. Associados a este objetivo maior, vinculam-se outros dois: oferecer qualificação a um grupo de jovens negros dessas mesmas comunidades ou ligados a elas (por meio do treinamento de campo e de discussões metodológicas associadas ao trabalho) e estabelecer bases qualificadas para a elaboração de investigações e intervenções futuras.

Entre janeiro e abril de 2002, foi oferecido um curso de qualificação para cerca de 20 pessoas convocadas e selecionadas pela militância do movimento negro daqueles municípios. Nesse curso foram oferecidas noções básicas sobre o tema dos "remanescentes de quilombos", sobre a situação fundiária e ambiental da região e sobre a metodologia de *surveys* baseados em aplicação de questionários. Em seguida, iniciamos um trabalho de leitura e adaptação

dos instrumentos de pesquisa elaborados pela equipe de KOINONIA a partir de suas experiências anteriores no estado do Rio de Janeiro. Esse processo de discussão, que foi acompanhado por uma sistematização coletiva das informações disponíveis sobre as comunidades existentes, permitiu que fossem elaboradas sucessivas versões dos instrumentos de pesquisa que seriam aplicados na região, além de um quadro das comunidades que seriam abordadas (incluindo o número aproximado de casas e as distâncias e dificuldades de abordagem que seriam encontradas em cada uma delas). Por fim, encerrando o curso, o grupo que deu continuidade a ele (um conjunto de 13 pessoas, fora as equipes da FASE e de KOINONIA) foi a campo na comunidade de S. Domingos (Conceição da Barra) para fazer o exercício de uma primeira "aplicação-piloto". Depois dela, foi feita uma longa discussão coletiva sobre a experiência, baseada em uma leitura dos questionários preenchidos e das dificuldades encontradas. Como resultado de todo esse processo, foi criado um grupo de pesquisa constituído de dois *supervisores*

e oito *pesquisadores* de campo, que iniciaram seus trabalhos no mês de junho.

O processo de aplicação dos questionários em área se inicia com o "planejamento". Essa etapa constitui de uma visita dos supervisores à comunidade que será abordada, para uma conversa com uma ou mais lideranças locais, onde estes anunciam a pesquisa e recolhem informações sobre o número de casas a serem visitadas e sua distribuição espacial, de forma a construir um croqui que possa orientar a distribuição mais racional dos pesquisadores. Nessa mesma oportunidade, são levantados os nomes de pessoas estratégicas para o desdobramento da pesquisa num plano qualitativo, como presidentes de Associações e Cooperativas, Mestres de grupos lúdico-religiosos, Rezadores e rezadoras, Raizeiros, Parteiras etc.

No momento seguinte, o grupo como um todo vai a campo para a "aplicação" dos questionários nas casas relacionadas durante o planejamento, acompanhados dos supervisores. O questionário é composto de 60 questões, que se desdobram em quase 100 itens de

informação, divididos em cinco partes:

- Escolaridade, religião e documentação
- Trabalho e renda
- Genealogia e migração
- Situação das casas e da terra / produção
- Impactos ambientais

Optamos por uma coleta de informações que cobre o conjunto total (expectativa de 100%) das casas e famílias que compõem as "comunidades" da região, já que no caso da pesquisa sobre os Territórios Negros do Sapê do Norte, trabalhamos com uma população cuja segmentação espacial torna a diferenciação das unidades residenciais de grande importância. O procedimento por amostragem, mais adequado ao trabalho com uma população numericamente mais extensa e morfológicamente mais homogênea, poderia levar a perder esse perdido de vista.

Finalmente, depois da "aplicação", os supervisores reúnem os questionários aplicados para a sua "correção", isto é, para uma leitura de verificação do preenchimento dos

questionários. Isso é necessário para identificar dúvidas e incorreções que, no caso de não serem eliminadas em reunião com os aplicadores, resulta em uma volta ao campo, para reaplicarem os questionários problemáticos.

Documentando todo esse percurso, os supervisores ficam responsáveis também pelo preenchimento de um roteiro de questões que, abordando aspectos do andamento do trabalho mas também certos aspectos de caracterização objetiva das comunidades não abordáveis nos questionários, lhes servem como um relatório de atividades.

## Dificuldades e desdobramentos

As dificuldades de realização deste plano de trabalho foram muitas. Os recursos escassos rapidamente mostraram-se insuficientes para oferecer aos pesquisadores e supervisores o conforto que tal esforço exigia. Os carros prometidos pelas prefeituras municipais de Conceição da Barra e de São Mateus nem sempre estavam disponíveis o que gerou muitos desencontros e atrasos. A alimentação, que seria oferecida pelo movimento social, também foi fonte de atrasos, preocupações e de trabalho de barriga vazia. Neste caso, tornou-se evidente ao longo da pesquisa que seria mais factível os próprios supervisores produzirem a alimentação, ou combiná-la com as famílias entre as quais estariam realizando a pesquisa naquele dia.

O interesse em citar tais dificuldades não está apenas em valorizar o trabalho da equipe, o que sem dúvida é necessário. Não fosse por sua dedicação esta pesquisa não teria se realizado. Mas em chamar atenção sobre como esta pesquisa se distancia das condições em que

uma pesquisa acadêmica normalmente é realizada. Sobre como tal realização só se tornou possível porque supervisores, pesquisadores e a própria população que os recebia acreditaram não na sua proposta metodológica, teórica ou conceitual da pesquisa, mas na sua proposta política. Chamar atenção sobre isso é importante para deixar mais uma vez claro que os avanços e os limites deste trabalho estão relacionados à opção político-metodológica de trabalhar com e a partir da própria população pesquisada, envolvendo-a, expondo-lhe as suas razões e contando com seu aceite e incentivo.

Muitas vezes, quando os pesquisadores chegavam a campo já estavam sendo recebidos pelos moradores e em mesmo era preciso repetir o procedimento de explicação detalhada dos objetivos da pesquisa. Os parentes das comunidades próximas já visitadas pelos pesquisadores disseminavam a notícia da pesquisa e a expectativa da sua chegada. Todos queriam ser contemplados no grande esboço que nos propusemos montar. Apesar do descrédito geral que a maioria manifestava com "as pesquisas"

(todas em período eleitoral), nos foi dado um grande voto de confiança.

Isso também fez com que a nossa decisão de trabalhar não com uma amostragem, mas com o universo total de famílias disponíveis para as entrevistas se mostrasse não só correta como necessária. Mesmo com a preocupação de esclarecermos sempre que a pesquisa não tinha relação como o governo, não resultaria em benefícios diretos, nem estava ligada a qualquer processo de regularização fundiária imediata, era impossível passar por uma comunidade entrevistando alguns e deixando outros de lado. Todos queriam contribuir, todos queriam ser contemplados. Da mesma forma, em algumas situações, a equipe de pesquisa foi formalmente solicitada a incluir comunidades não planejadas no levantamento.

Isso apontava para um potencial de mobilização social em toda a região que, nem em nossas previsões mais otimistas foi imaginada. Mas isso também foi a origem de novas dificuldades.

Parte das lideranças do movimento negro urbano, apesar de terem sido convidadas a participar do processo

de pesquisa e de o terem iniciado junto conosco, sentiram-se ameaçadas em sua representatividade. O universo de informações que estava sendo levantado era, de fato, novo também para eles e, inevitavelmente, quem passava a melhor dominar essas informações eram os jovens pesquisadores e supervisores, que estavam visitando pessoalmente cada uma das cerca de 900 famílias levantadas na pesquisa. Tal oposição chegou a ganhar a forma de ameaças verbais, que um destes "representantes" históricos fez à equipe, pessoalmente e mesmo por meio de um popular programa de rádio da região. De certa forma temos que reconhecer que o seu temor estava correto, já que deste grupo de jovens saíram novas e importantes lideranças políticas. Algumas hoje como projeção nacional e com um forte vínculo de conhecimento e de confiança como as comunidades do interior.

Outra fonte de dificuldades foram as tentativas de gerar confusão entre a população pesquisada por parte das empresas locais que viam na pesquisa e nas informações levantadas (que começavam a chegar aos jornais) uma ameaça aos seus interesses. Agentes

de segurança de uma destas empresas, algumas vezes a paisana, passaram a freqüentar as mesmas comunidades pesquisadas disseminando informações incorretas e conflitantes sobre a pesquisa. Mais adiante, um historiador local, de posse de cópia de nossos questionários de campo (ao qual acrescentava algumas questões capciosas) e contando com o trabalho de uns poucos jovens treinados em nosso curso de capacitação, tentou replicar a nossa pesquisa. Tal tentativa (que este historiador local declarou publicamente ter sido contratada da empresa Aracruz Celulose S/A), apesar de contar com condições de trabalho muito melhores que a de nossa equipe, não pode porém, ser realizada. A população do interior, informada sobre a artimanha, simplesmente recusou-se a responder aos questionários.

Finalmente, esse potencial de mobilização social da população negra rural da região já resultou em conquistas sociais efetivas. Uma delas se traduz na articulação de mulheres quilombolas que tem sido apoiada e fomentada pelo Programa Saúde e Direitos também de Koinonia. Essas

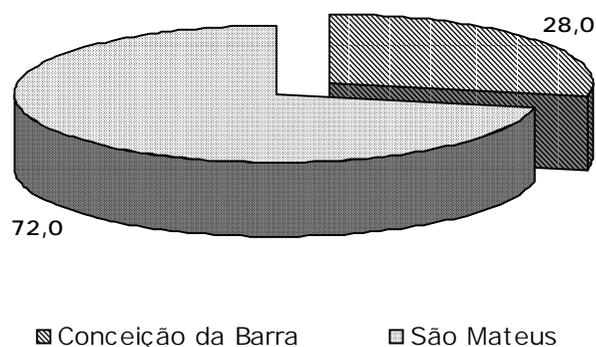
mulheres, na maioria jovens, têm se encontrado regularmente para discutir seus problemas e as formas de solucioná-los. Nos encontros nacionais em que participaram, para encontrarem-se com outros grupos de mulheres apoiados por Koinonia em outros estados têm se destacado por seus avanços.

Outro avanço foi o conflito deflagrado por parte dessas comunidades em torno do direito de uso dos resíduos do corte de eucalipto para a produção de carvão em seus fornos doméstico. Uma articulação entre diferentes comunidades permitiu que um conflito pontual se transformasse em uma conquista coletiva. Isso transformou consideravelmente a realidade que retratamos nessa pesquisa, anterior a essa explosão do uso de resíduos, que fez com que o carvão se transformasse em uma fonte de recursos privilegiada. Essas mudanças são apenas apontadas no texto que se segue.

Finalmente, houve o enorme avanço com relação ao processo de regularização das terras destas comunidades. O movimento quilombola que se organizou a partir de então

conseguiu firmar o compromisso com a nova direção do INCRA estadual, estabelecendo um plano de trabalho eu prevê o reconhecimento, demarcação e titulação de dez territórios quilombolas, que inclui praticamente todas as comunidades pesquisadas. O que, por sua vez, gerou um novo interesse por parte da universidade e um afluxo de jovens pesquisadores à região, que só têm a contribuir com o tema e com a causa das populações negras rurais.

Distribuição da amostra das Comunidades Negras do Sapê do Norte por município



## Descrição da amostra da pesquisa sapê do norte

O presente relatório fornece um retrato da situação sócio-econômica da população das comunidades negras do Sapê do Norte através dos dados coletados pela pesquisa de campo realizada entre 2002 e 2003. E, sempre que possível, esses dados foram contrastados com os dados do Censo Demográfico de 2000 referentes aos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, e ainda do Estado do Espírito Santo. Desta maneira, pretende-se estimular o debate através do contraste da realidade local e seu entorno.

A análise da situação sócio-econômica das comunidades negras tem como objetivo tanto fornecer subsídios para que estas tenham instrumentos para a execução da defesa de seus direitos, quanto incentivar a discussão da criação de mecanismos próprios para a geração da capacidade de desenvolvimento sustentável.

Como o objetivo deste relatório é expor a situação sócio econômica das Comunidades Negras do Sapê do Norte, é necessário primeiramente ter em mente a dimensão da amostra colhida na pesquisa de campo.

Entre 2002 e 2003 um total de 849 domicílios foram visitados nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, o que permitiu coletar informações sobre idade, gênero, escolaridade, religião, documentação de um total de 3.627 pessoas. No entanto, como os dois municípios são bastante distintos em termos de tamanho populacional, com a amostra coletada também não poderia ser diferente. O município de São Mateus chega a ser 3,4 vezes maior em termos populacionais que o município de Conceição da Barra. Se selecionarmos apenas a população rural essa diferença diminui um pouco, mas continua grande: a população rural de São Mateus é 2,9 vezes maior que Conceição da Barra. Nesta pesquisa, 72% das informações obtidas referem-se às comunidades localizadas em São Mateus.

Apesar de ter uma representatividade de domicílios e pessoas aproximadamente 2,6 vezes maior, o município de São Mateus mostra uma densidade domiciliar apenas levemente superior a verificada nas comunidades localizadas em Conceição da Barra (aproximadamente 4 pessoas por domicílio).

Esta aparente semelhança será abordada com um grau de particularidade maior na seção referente à estrutura familiar das comunidades.

Quase não há diferença entre o volume da população pesquisada e o volume da população apurada pelo Censo Demográfico de 2000 como a população como negra e rural dos municípios citados. Em Conceição da Barra essa diferença não chega a 0,5 pontos percentuais, enquanto em São Mateus, onde ela é maior, é de apenas um ponto. Esta proximidade de taxas nos permite afirmar que esta pesquisa retrata de forma muito aproximada a realidade da população rural negra dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus.

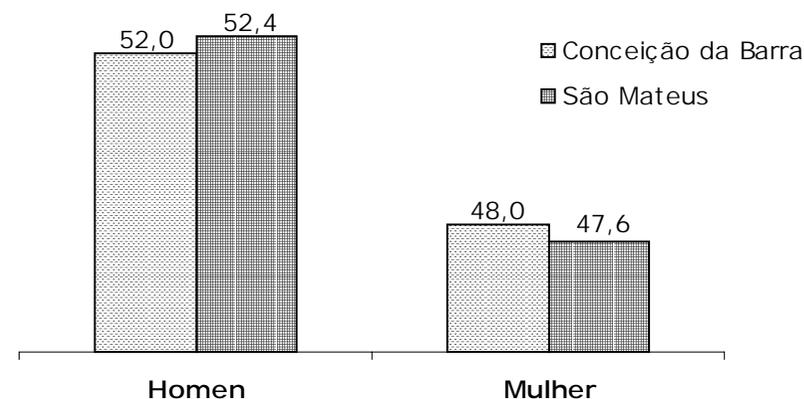
Chama atenção o fato de que em ambos os casos a proporção de homens negros na área rural mostrada pelo Censo Demográfico é maior que a observada nas comunidades. Desta maneira, as comunidades do Sapê do Norte parecem apresentar um grau de masculinização do campo inferior a verificada em todo o território rural, seja no caso da população negra ou branca.

O relatório que se segue é constituído de duas partes. Na primeira delas será analisado os



dados das pessoas referentes ao perfil demográfico, escolaridade, trabalho, documentação e expressão da religião das comunidades. Na segunda parte do relatório, a atenção recai sobre as informações dos domicílios, particularmente a situação do uso da terra e sua documentação.

Distribuição da amostra das Comunidades Negras do Sapê do Norte por gênero segundo o município





## INTRODUÇÃO:

## O que os números dizem sobre ser negro em Conceição da Barra e São Mateus

Antes de passarmos à análise da pesquisa, descreveremos a situação geral das populações urbana e rural dos dois municípios onde se localizam as comunidades negras do Sapê do Norte e fornecer informações básicas da amostra coletada.

Os municípios de Conceição da Barra e São Mateus localizam-se na microrregião Litoral Norte do Estado do Espírito Santo (mapa abaixo), juntamente com o município de Pedro Canário e Jaguaré. Esta microrregião comporta duas porções distintas: o litoral que tem sua economia baseada na pesca artesanal, além de desempenhar a função de área de lazer; e o interior cuja principal atividade econômica é a agricultura, a qual tem se tornado intensiva e empresarial ao longo do tempo.

Juntos, os municípios de Conceição da Barra e São Mateus representam apenas 3,8% da população total do Estado do Espírito Santo. Mas em termos de área compreende-se 7,30% de todo o

território estadual. A importância relativa populacional de Conceição da Barra e São Mateus aumenta se considerarmos apenas a área rural. Neste caso, a participação dos dois municípios chega a ser 4,50% da população rural total do Estado.

## As condições de moradia

Apresentaremos um rápido quadro das condições de domicílio nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus.

Os dados apontam que o número de pessoas residentes por domicílio no município de Conceição da Barra é praticamente o mesmo que o verificado em São Mateus. No entanto, dependendo do setor (urbano ou rural) esta proximidade pode diminuir. Primeiro, observa-se que na área rural de Conceição da Barra a densidade é maior que no total do município, o que não se verifica da mesma forma no caso de São Mateus. Enquanto na área rural denominada como povoado a densidade observada em Conceição da Barra é maior que a de São Mateus, a situação se inverte quando se trata da área rural exclusive aglomerado.

## Densidade domiciliar por setor segundo município

Situação do Setor	pessoas/ domicílio	
	Conceição da Barra	São Mateus
Área urbanizada	3,8	3,7
Área não urbanizada	-	3,1
Área urbanizada isolada	-	3,4
Rural - povoado	4,0	3,5
Rural - exclusive aglomerado	4,2	4,4
<b>Total</b>	<b>3,9</b>	<b>3,8</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

## Condição do domicílio segundo município

Condição do domicílio	CB	SM
Próprio - já pago	69,3	70,7
Próprio - ainda pagando	4,1	2,3
Alugado	8,5	14,6
Cedido por empregador	5,2	5,4
Cedido de outra forma	11,5	6,6
Outra condição	1,3	0,3
Total	100	100
<b>Total absoluto</b>	<b>6.691</b>	<b>23.181</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

### Situação do abastecimento de água por município

Forma de abastecimento de água	CB	SM
Rede geral	83,2	78,2
Poço ou nascente (na propriedade)	14,8	18,6
Outra	2,0	3,2
Total	100	100
<b>Total absoluto</b>	<b>6.691</b>	<b>23.181</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

### Tipo de canalização de água por município

Tipo de canalização	CB	SM
Canalizada pelo menos um cômodo	72,7	84,7
Canalizada só na propriedade ou terreno	19,8	8,9
Não canalizada	7,5	6,5
Total	100	100
<b>Total absoluto</b>	<b>6.691</b>	<b>23.181</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

### Destino do lixo por município

Destino do lixo	CB	SM
Coletado por serviço de limpeza	65,6	76,0
Colocado em caçamba de serviço de limpeza	1,1	2,1
Queimado (na propriedade)	21,1	16,9
Enterrado (na propriedade)	1,6	0,6
Jogado em terreno baldio ou logradouro	9,5	3,4
Jogado em rio, lago ou mar	0,2	0,2
Tem outro destino	1,0	0,8
Total	100	100
<b>Total absoluto</b>	<b>6.691</b>	<b>23.181</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

A prática do aluguel é mais comum no município de São Mateus, enquanto que a incidência de residências cedidas, seja pelo empregador ou não, é mais comum no município de Conceição da Barra. A proporção maior de "outra condição" do domicílio em Conceição da Barra aponta que provavelmente as relações informais são mais comuns neste município.

Quanto ao acesso dos domicílios aos serviços públicos como saneamento, coleta de lixo e energia elétrica, observamos que, como era de se esperar em função das informações já computadas, a situação das residências do município de Conceição da Barra é mais precária que a observada em São Mateus.

No que se refere a água (abastecimento e canalização), observamos que apesar da proporção de domicílios com abastecimento da rede geral ser menor em São Mateus, quase 85% das residências deste município tem água canalizada com distribuição interna, sendo no município de Conceição da Barra 20% dos lares tem canalização sem distribuição interna e ainda 7,5% simplesmente não tem canalização.

No caso da coleta de lixo, temos

que 1/3 das residências de Conceição da Barra dão ao lixo um destino que não inclui o serviço de limpeza (queimar, enterrar, jogar no rio, terreno, etc.), enquanto em São Mateus essa proporção é de 22%.

As informações quanto às condições de saneamento e destino do lixo, além de refletir a situação de desenvolvimento econômico indicam também a situação da saúde da população. Não podemos dissociar a questão de saneamento básico do baixo índice de longevidade apresentado em Conceição da Barra. Neste sentido, uma análise maior da condição de saúde, particularmente das crianças, e sua associação às condições de moradia da população mostra-se necessária.

A porcentagem de residências sem energia elétrica em Conceição da Barra chega a ser duas vezes maior que a observada em São Mateus, ainda que em termos absolutos isto signifique 366 domicílios em Conceição da Barra e 596 em São Mateus. Nos dois casos temos que a grande maioria das casas sem rede elétrica está localizada na área rural (categoria "exclusive aglomerado": 75,5% em Conceição da Barra e 71,6% em São Mateus).

Desta maneira, é possível supor

que uma boa parte das residências que não possuem acesso a rede elétrica correspondem justamente aos lares das comunidades do Sapê do Norte nos respectivos municípios. Todos estes dados apontam a precariedade em que vive a população rural dos municípios, particularmente em Conceição da Barra. A limitação aos serviços públicos contribui para a delimitação da melhoria da condição de vida das pessoas que residem na área rural, fazendo com que as possibilidades de desenvolvimento da região seja restrita. Desta forma, sem que haja uma ação maior do Estado no desem-

penho de suas funções básicas como provedor de bens públicos, as tentativas locais de expansão das capacidades de crescimento da região ficam ameaçadas.

A renda *per capita* do domicílio segundo o setor da residência nos dois municípios, mostra que o rendimento médio dos lares da área rural não chega a ser metade do observado na área urbanizada de Conceição da Barra e São Mateus. Este diferença na renda estimula a migração rural-urbana, fazendo com que as pessoas em idade ativa tenham incentivos maiores de deixar o campo.

## O meio rural

*O Censo demográfico divide a unidade territorial rural em cinco categorias, e a área urbana em três:*

**área urbanizada:** áreas legalmente definidas como urbanas, caracterizadas por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano e aquelas reservadas à expansão urbana.

**área urbana não urbanizada:** áreas localizadas dentro do perímetro urbano de cidades e vilas reservadas à expansão urbana ou em processo de urbanização; áreas legalmente definidas como urbanas, mas caracterizadas por ocupação predominantemente de caráter rural.

**área urbanizada isolada:** áreas definidas por lei municipal e separadas da sede municipal ou distrital por área rural ou por um outro limite legal;

**área rural de extensão urbana:** assentamentos situados em área externa ao perímetro urbano legal, mas desenvolvidos a partir de uma cidade ou vila, ou por elas englobados em sua extensão.

### Iluminação elétrica segundo município

Iluminação elétrica	CB	SM
Sim	94,5	97,4
Não	5,5	2,6
Total	100	100
<b>Total absoluto</b>	<b>6.691</b>	<b>23.181</b>

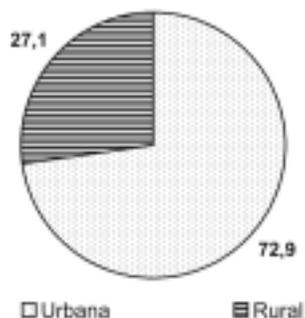
Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

### Renda per capita domiciliar por município

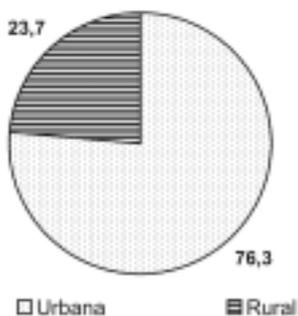
Situação do Setor	Renda per capita do domicílio	
	Conceição da Barra	São Mateus
Área urbanizada	264,3	315,0
Área não urbanizada	-	95,1
Área urbanizada isolada	-	478,7
Rural - povoado	108,9	130,6
Rural - exclusive aglomerado	107,3	152,9
<b>Total</b>	<b>224,8</b>	<b>296,1</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

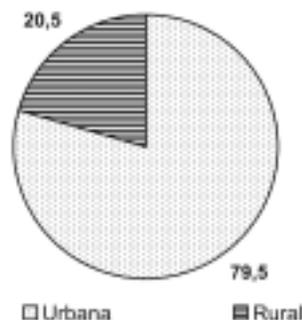
Município de Conceição da Barra



Município de São Mateus



Estado do Espírito Santo



Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

*Aglomerado rural (povoado): aglomerado rural isolado sem caráter privado ou empresarial, ou seja, não vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina etc.), cujos moradores exercem atividades econômicas no próprio aglomerado ou fora dele. Caracteriza-se pela existência de um número mínimo de serviços ou equipamentos para atendimento aos moradores do próprio aglomerado ou de áreas rurais próximas.*

***Aglomerado rural (núcleo):** aglomerado rural isolado, vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina etc.), privado ou empresarial, dispondo ou não dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados.*

***Aglomerado rural (outros):** outros tipos de aglomerados rurais, que não dispõem, no todo ou em parte, dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados, e que não estão vinculados a um único proprietário (empresa agrícola, indústria, usina etc.).*

***Área rural exclusive aglomerado rural:** Setor rural situado em área externa ao perímetro urbano, exclusive as áreas de aglomerado rural.*

Apesar desta pesquisa ter se dedicado a levantar informações sobre a população negra rural dos dois municípios, não é possível afirmar com total precisão que tais comunidades coincidam exatamente com as categorias rurais do IBGE. A observação destas categorias é importante na medida em que toda a situação de escolaridade, renda, religião e dos domicílios levantados nesta pesquisa será comparada com os dados do Censo Demográfico dos dois municípios e com aquilo que o censo diz ser rural nestes municípios. Para efeitos desta comparação, partimos do suposto de que as comunidades pesquisadas são todas caracterizadas como "área rural",

ainda que uma ou outra comunidade ou núcleo pesquisado esteja situado em área caracterizada pelo IBGE como "urbana isolada", por exemplo.

A proporção de pessoas vivendo na área rural é maior em Conceição da Barra. No entanto, é interessante perceber que tanto em Conceição da Barra quanto em São Mateus a maioria das mulheres negras está na cidade enquanto a maioria dos homens negros está no campo. A proporção de homens é maior na área rural que no meio urbano.

Os dados apontam que apesar diferença de concentração de homens e mulheres ser maior no meio rural do que no urbano, esta disparidade é mais acentuada na população negra do que

na branca. O município de Conceição da Barra é o que apresenta a maior concentração de população negra independente da área (rural ou urbana).

No caso de Conceição da Barra toda população urbana vive em "área ur-

banizada", enquanto em São Mateus ela está pulverizada nas três categorias. Quanto à população rural, nos dois municípios ela concentra-se apenas nas

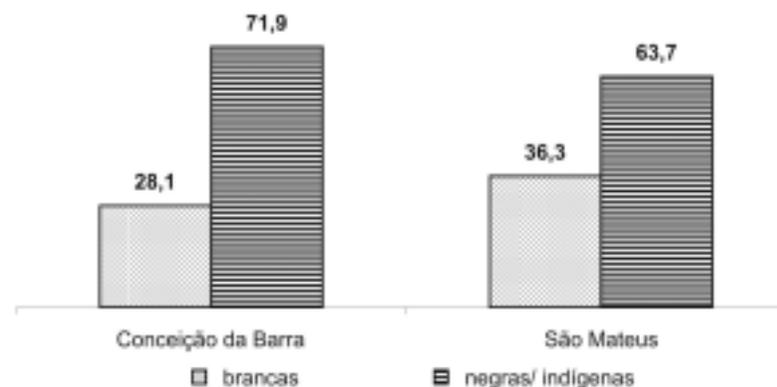
categorias "aglomerado rural tipo povoado" e "área rural exclusive aglomerado rural".

Porque em Conceição da Barra e em São Mateus (ao contrário do que acontece no resto do estado) o número de homens negros é tão maior que os números de homens brancos e de mulheres negras no campo?

A discrepância da incidência da população branca e negra de acordo com a área é maior

em São Mateus. Já no município de Conceição da Barra, a diferença da proporção entre as duas populações é menor que um ponto percentual.

Distribuição da população segundo a cor - Municípios



Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

## Desenvolvimento Humano

O IDH é calculado à partir dos dados do Censo Demográfico para cada município no Brasil. Este índice informa sobre a situação da educação, longevidade e renda, fornecendo uma escala (de zero a 1) que possibilita a comparação do grau de desenvolvimento que a população residente em determinada localidade está submetida.

O IDH foi criado para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (expectativa de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O mesmo indicador também pode ser calculado para os municípios (IDH-M). Seus valores variam de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Regiões com IDH até 0,499 são consideradas de desenvolvimento humano baixo; com índices entre 0,500 e 0,799 são consideradas de desenvolvimento humano médio; e com índices maiores que 0,800 são consideradas de desenvolvimento humano alto.

Distribuição populacional por área (urbana/ rural) segundo cor

área do setor amostral		Conceição da Barra		São Mateus	
		Branca	Negra/ indígena	Branca	Negra/ indígena
urbana	urbanizada	72,3	73,1	65,3	67,0
	não urbanizada	-	-	0,3	0,5
	urbanizada isolada	-	-	12,7	7,6
rural	aglomerado rural (povoado)	11,9	8,4	2,5	3,0
	área rural exclusive aglomerado rural	15,8	18,5	19,2	21,9
<b>Total</b>		<b>7.411</b>	<b>18.994</b>	<b>32.68</b>	<b>57.449</b>

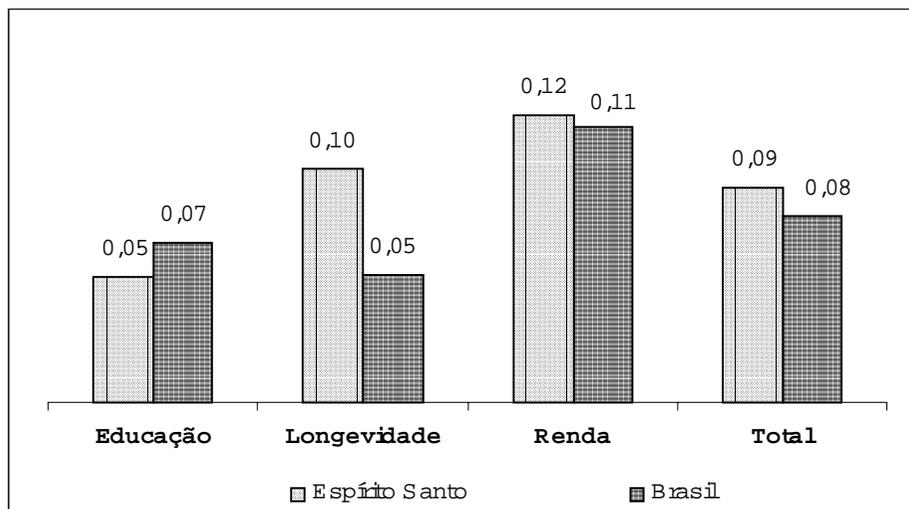
Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

### Índice de Desenvolvimento Humano

IDH - M 2000	Conceição da Barra	São Mateus	Espírito Santo
Educação,	810	0,843	0,855
Longevidade	0,638	0,666	0,721
Renda	0,617	0,680	0,719
<b>Total</b>	<b>0,688</b>	<b>0,730</b>	<b>0,765</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

### Diferença entre o IDH de Brancos e Negros



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD)

Antes de passarmos à descrição da amostra da pesquisa é importante termos uma visão comparativa da qualidade de vida nos municípios de Conceição da Barra e de São Mateus, assim como no estado do Espírito Santo. Para isso utilizaremos o índice de desenvolvimento humano (IDH). Em 2000, o desenvolvimento humano dos municípios de Conceição da Barra, São Mateus e do Estado do Espírito Santo era considerado intermediário uma vez que atingiam o valor de 0,688; 0,730 e 0,765 respectivamente. Esta posição, no entanto, deve-se principalmente ao bom desempenho do índice relativo à educação, que encontra uma classificação de "desenvolvimento humano alto" para os três casos.

O Estado do Espírito Santo possui ao todo 77 municípios e o IDH permite a comparação entre eles. Sendo assim, apesar de se encontrar em uma posição intermediária em termos absolutos,

quando comparamos a posição de Conceição da Barra e São Mateus em relação a outros municípios do Estado (e ainda em cada categoria -

educação, longevidade e renda) o quadro sofre algumas alterações.

Mesmo tendo um IDH municipal que o coloque na categoria de desenvolvimento humano intermediário, quando comparado às demais cidades, Conceição da Barra apresenta uma situação ruim: ocupa a 65ª posição, sendo que 64 municípios (83,1%) estão em situação melhor e 12 municípios (16,9%) estão em situação pior ou igual. Dentre as três categorias a que se apresenta a pior posição relativa é a da longevidade, que procura indicar a condição de saúde da população medida através da esperança de vida ao nascer, onde o município de Conceição da Barra encontra-se na 72ª. posição do

Você saberia apontar razões que expliquem porque a esperança de vida é tão baixa nos dois municípios?

Estado. Ou seja, dentre os 77 municípios do Estado, no quesito longevidade, observamos que apenas cinco tem uma situação pior que Conceição da Barra. No caso de São Mateus temos um

quadro melhor, pois quando comparado aos demais municípios do Estado, continua apresentando uma situação intermediária: ocupa a 36ª

posição, sendo que 35 municípios (45,5%) estão em situação melhor e 41 municípios (54,5%) estão em situação pior ou igual. Mais uma vez, o indicador de longevidade é o que apresenta a pior condição dos três, onde São Mateus ocupa a 62ª posição do Estado. No que se refere à educação e à renda a situação de São Mateus melhora, ocupando respectivamente a 18ª e a 21ª posições do Estado.

A questão da baixa longevidade, que reflete a limitação da expectativa de vida da população, é um ponto que chama a atenção em todo o Estado do Espírito Santo. O IDH estadual que calcula cada uma das taxas separadamente para a população branca e negra do país aponta que em termos de expectativa de vida ao nascer a maior diferença entre brancos e negros, com desvantagem para o segundo grupo, ocorre justamente no Espírito Santo. Ou seja, os dados do censo dizem que o Espírito Santo é o pior estado do país em desigualdade racial, medida em anos de vida.

É importante lembrar que todos estes índices assinalam a posição média da população; seja do município, estado ou país. Mas na

verdade a apropriação da renda, e o acesso a serviços básicos (saúde e educação) ocorrem de maneira bastante desigual. Supondo a renda como variável síntese da situação de bem-estar da população, percebe-se que entre 1991 e 2000 os municípios de Conceição da Barra e São Mateus, como também o Estado do Espírito Santo passaram por um processo de concentração de renda. Nos três casos apenas as pessoas localizadas no topo da pirâmide econômica (os 20% mais ricos) conseguiram aumentar a porcentagem da renda da qual se apropria.

Os dados também indicam que esse processo de concentração de renda foi mais intenso no município de Conceição da Barra, onde a população 20% mais pobre diminuiu 0,4 pontos percentuais a participação na renda total e o extremo oposto (20% mais ricos) aumentou 6,9 pontos percentuais.

### Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População

Extratos da População	Conceição da Barra		São Mateus		Espírito Santo	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
20% mais pobres	3,0	2,6	2,7	2,4	2,6	2,4
40% mais pobres	9,9	8,6	8,6	8,2	8,3	8,2
60% mais pobres	21,0	18,5	18,1	17,4	18,1	17,8
80% mais pobres	41,2	34,3	34,7	33,7	35,7	34,8
20% mais ricos	58,8	65,7	65,3	66,3	64,3	65,2

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD)



Primeira Parte:

POPULAÇÃO

Demografia

Através da distribuição etária da população é possível constatar tanto a capacidade de geração de renda das comunidades, quanto o grau de dependência de serviços públicos como saúde e educação. A estrutura familiar nos informa sobre como a existência de lares chefiados por um único adulto, principalmente a mulher, aumenta a exposição das pessoas à vulnerabilidade social e econômica. Um lar que depende de apenas um adulto está mais sujeito a variações de renda (caso de desemprego e/ou doença do chefe de domicílio), o que aumentam as chances de se encontrar em uma situação de pobreza. Se esse adulto for uma mulher, como veremos, esses riscos crescem ainda mais. Ao aumentar esse risco, também cresce a probabilidade das crianças serem inseridas precocemente no trabalho, prejudicando sua frequência e desempenho escolar.

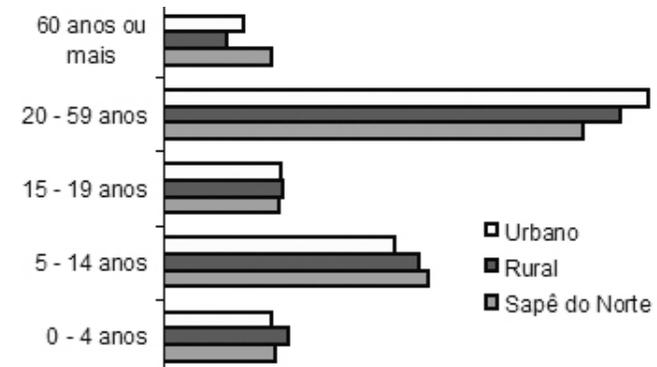
Ao comparar a estrutura etária da população total das comunidades do Sapê do Norte (separadas de acordo com o município na qual se localizam) com a observada em Conceição da Barra e São Mateus, percebe-se que as comunidades negras tem uma maior proporção de idosos e crianças entre 5 - 14 anos. No caso específico das crianças (5-14 anos) a diferença das comunidades em relação ao

município é maior no caso de Conceição da Barra, pois para as comunidades situadas em São Mateus essa distinção quase não ocorre em relação a área rural. Por outro lado, a discrepância entre a população idosa das comunidades e o respectivo município em que está inserida, além de ser grande, tem uma amplitude maior no caso de São Mateus.

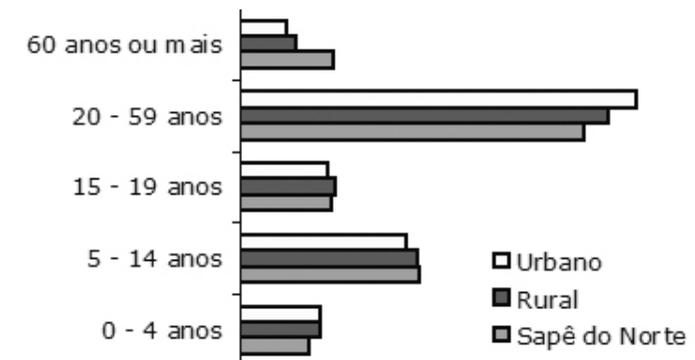
Razão de dependência

A relação entre o número de pessoas consideradas dependentes (menores de 15 anos e de 65 anos ou mais) e a população considerada economicamente ativa (entre 15 a 64 anos de idade) indica a razão de dependência a que essas comunidades estão sujeitas. A razão de dependência mede a "carga" que a população economicamente ativa precisa suportar para gerar recursos a população que não pode e/ou não deveria estar inserida no mercado de trabalho. E imaginar que essa população classificada

Distribuição da população por idade em Conceição da Barra



Distribuição da população por idade em São Mateus



como dependente possa desempenhar atividades produtivas (remuneradas ou não) não é, de qualquer forma, uma boa solução, já que isso no caso dos idosos isso aumenta as chances de debilitação física e, no caso das crianças, compromete a geração futura de renda (aumento da evasão e diminuição do desempenho escolar).

Observando os dados da dependência mais elevado que as pesquisa, vemos que, com exceção áreas urbana e rural dos dois do caso masculino para a área rural municípios. Esta condição de em Conceição da Barra, em todas dependência é particularmente pior as demais situações as no caso das mulheres das comunidades negras do Sapê do comunidades que se localizam em Norte mostram ter um grau de Conceição da Barra.

Razão de Dependência – Sapê do Norte, Conceição da Barra, São Mateus e Estado do Espírito Santo

Faixa etária agregada	Sapê do Norte -CB	Conceição da Barra		Sapê do Norte - SM	São Mateus		Espírito Santo		
		Urbano	Rural		Urbano	Rural	Urbano	Rural	
<b>Homem</b>									
menores de 15 anos	179	3.265	1.419	435	10.937	3.719	351.019	101.087	
15 - 64 anos	303	5.789	2.170	821	21.130	7.209	788.963	215.452	
65 anos ou mais	41	478	183	112	1.420	584	59.684	18.643	
<b>Razão de dependência</b>	<b>72,6</b>	<b>64,7</b>	<b>73,8</b>	<b>66,6</b>	<b>58,5</b>	<b>59,7</b>	<b>52,1</b>	<b>55,6</b>	
<b>Mulher</b>									
menores de 15 anos	194	3.142	1.273	403	11.066	3.410	342.174	94.670	
15 - 64 anos	253	6.123	2.012	733	22.973	6.196	844.374	188.515	
65 anos ou mais	34	525	120	104	1.475	338	76.224	16.694	
<b>Razão de dependência</b>	<b>90,1</b>	<b>59,9</b>	<b>69,2</b>	<b>69,2</b>	<b>54,6</b>	<b>60,5</b>	<b>49,6</b>	<b>59,1</b>	
<b>Total</b>									
menores de 15 anos	373	6.407	2.692	838	22.003	7.129	693.193	195.757	
15 - 64 anos	556	11.912	4.182	1.554	44.103	13.405	1.633.337	403.967	
65 anos ou mais	75	1.003	303	216	2.895	922	135.908	35.337	
<b>Razão de dependência</b>	<b>80,6</b>	<b>62,2</b>	<b>71,6</b>	<b>67,8</b>	<b>56,5</b>	<b>60,1</b>	<b>50,8</b>	<b>57,2</b>	

A razão de dependência na área rural é maior que na área urbana em todo o estado, mas a diferença entre esses dois índices estaduais é pequena quando comparada com os índices municipais e, com muito mais razão, quando comparada com os índices existentes entre as comunidades pesquisadas naqueles dois municípios. A razão de dependência tanto rural quanto urbana são maiores nesses municípios que nas médias estaduais, mas como o meio rural sempre com os piores índices. Dentro desses municípios, por sua vez, a razão de dependência nas comunidades pesquisadas é ainda maior que as médias rurais. As comunidades pesquisadas no município de Conceição da Barra alcançam uma razão de dependência impressionante, de mais de 80%, quando a média rural do estado é de 57%.

Contribui para o aumento dessa razão de dependência a taxa de natalidade das mulheres das comunidades negras rurais pesquisadas. Se entre as mulheres dos municípios de Conceição da Barra e

São Mateus a taxa de natalidade é de 0,94 e 0,91 filhos respectivamente, entre as mulheres das comunidades pesquisadas essa taxa é de 2,20 filhos (em Conceição da Barra) e 2,29 filhos (em São Mateus). Portanto, o que se observa é que as mulheres das comunidades negras rurais têm em média mais filhos do que o total das mulheres nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus.

Por fim, nas comunidades negras rurais pesquisadas em São Mateus existem 2,9 crianças para cada idoso (pessoas com mais de 60 anos) enquanto entre as comunidades

pesquisadas em Conceição da Barra este índice é de 3,7. Isso faz com que o perfil da necessidade de serviço público requisitado nas duas localidades seja diferente. Desta maneira,

enquanto em Conceição da Barra a oferta de escolas públicas deve ser mais relevante que a de hospitais e ambulatórios, em São Mateus essa relação se inverte.

Até a faixa etária de 5 - 14 anos, as comunidades negras rurais não

Você já verificou se os poderes públicos municipais respondem adequadamente a essas diferentes necessidades das comunidades de um município e de outro?



apresentam uma discrepância muito grande em relação à distribuição da população total dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus. No entanto, quando chega na faixa etária de 20-59 anos a desvantagem deste grupo nestas comunidades é nítido, fazendo-nos supor que existe uma tendência migratória considerável nas comunidades entrevistadas. Se as pessoas que migraram estão em idade ativa, e a população que foi "deixada para trás" é na sua maioria de crianças e idosos, o grau de dependência da comunidade aumenta. E as condições para a geração de renda (pessoas em idade ativa) diminuem.

Você acha que a alta "razão de dependência" existente entre as comunidades pesquisadas (diminuição do número de adultos, em comparação a crianças e velhos) está relacionada à migração para a cidade? Você tem muitos parentes que migraram? Para onde eles foram?

## Educação

*A escolaridade de uma determinada população representa um indicador fundamental para a análise da capacidade de geração de renda. Geralmente pessoas mais instruídas conseguem posicionar-se melhor no mercado de trabalho, seja em termos salariais ou em termos ocupacionais. Além do fator estritamente econômico, observamos que a instrução aumenta a probabilidade do indivíduo ser mais informado e de adquirir uma capacidade cognitiva mais desenvolvida para alcançar ou defender seus direitos enquanto cidadão.*

### Escolaridade infantil

*A questão da universalização do ensino fundamental foi enfaticamente abordada durante os anos 90 no país. De maneira geral, o Brasil conseguiu inserir grande parte das crianças na escola, chegando a uma taxa nacional de inclusão de 97%.*

De maneira, geral as comunidades negras do Sapê do Norte apresentam uma taxa de crianças entre 7 a 14 anos fora da escola inferior que a observada no Estado do Espírito Santo, tanto das crianças brancas quanto às negras. Comparando a situação das comunidades negras do Sapê do Norte com a realidade local observamos que para aquelas que se inserem na área do município de Conceição da Barra, a proporção de crianças fora da escola é maior que a observada no município como um todo (mesmo quando comparada as crianças negras). No caso das comunidades que se localizam em São Mateus a situação se inverte, pois a taxa de crianças fora da escola é levemente inferior a do respectivo município (no entanto, maior que a população de crianças brancas).

Analisando a inserção escolar de acordo com o gênero, percebe-se que as comunidades pesquisadas têm um comportamento contrário ao observado nos municípios em que estão inseridas. Enquanto em Conceição da Barra e em São Mateus a proporção de meninas que se encontra fora da escola é menor que a de meninos (o que é válido particularmente para a população

negra), nas comunidades do Sapê do Norte observa-se justamente o contrário.

Este fato chama a atenção pois no Brasil, assim como na América Latina, há mais meninos fora da escola, principalmente porque eles são em maior número entre as crianças que trabalham. Porém, parece que tanto as comunidades do Sapê do Norte, quanto o Estado do Espírito Santo como um todo, estão na contra-mão da tendência nacional.

Muitas vezes, a menina não está na escola porque é responsável pelas atividades domésticas do lar, que também inclui a tarefa de cuidar dos irmãos mais novos. O trabalho doméstico foge das estatísticas do trabalho infantil pois a família de maneira geral não considera que esta atividade seja um trabalho e nomeia-a como "ajuda". Nas estatísticas o trabalho doméstico no próprio lar é indiretamente captado quando cruzamos a inserção escolar e o trabalho. Desta maneira, aparecem muitas meninas que não estão estudando e nem trabalhando. Nestes casos, a possibilidade da criança ter seu tempo alocado em atividades domésticas em casa é grande, mas não é totalmente certo.



Local	Menino	Meninas	Total
<b>Sapê do Norte - CB</b>	3,0	5,7	4,3
Conceição da Barra	4,0	2,0	3,0
- Brancos	0,0	1,9	1,0
- Negros	5,0	2,1	3,6
<b>Sapê do Norte - SM</b>	4,4	4,9	4,7
São Mateus	5,5	4,7	5,1
- Brancos	3,7	4,6	4,1
- Negros	6,4	4,8	5,6
<b>Estado do Espírito Santo</b>	5,5	5,7	5,6
- Brancos	4,6	4,8	4,7
- Negros	6,1	6,3	6,2

É importante lembrar que independente da criança estar trabalhando no seu próprio lar, o tempo que é destinado a esta atividade, quando efetuado durante o período escolar, pode estar roubando suas possibilidades de obter uma melhor inserção social

futura. Além disso, o que pode estar afastando as meninas do Sapê do Norte da escola é a existência de um padrão social pré estabelecido das diferenças nas relações de gênero e poder referente à divisão sexual e etária do trabalho no interior das famílias.

Na sua casa ou na sua comunidade as crianças ajudam no trabalho doméstico? Quanto tempo elas dedicam a esta ajuda? O tempo e a responsabilidade solicitados por esse trabalho podem estar prejudicando seu rendimento escolar? As responsabilidades atribuídas nessa ajuda doméstica estão de acordo com a sua idade e maturidade?

### Escolaridade de jovens e adultos

*Apesar do acesso à escola não ser uniforme por todo o país, a inserção escolar dos mais jovens melhorou consideravelmente quando comparada a população mais velha. A partir daí é necessário dar uma maior atenção também para a população mais velha, através da ampliação de cursos de alfabetização para adultos. Esta ação poderia servir como frente na tentativa de diminuir o grau de exclusão social da população idosa negra, a qual passaria a ter acesso a instrumentos que contribuem para a execução de seus direitos como cidadãos.*

De maneira geral, os homens das comunidades do Sapê do Norte têm mais acesso à escola do que as mulheres, e essa diferença é maior em São Mateus que em Conceição

da Barra. Mas, essa distinção ocorre particularmente nas faixas etária mais novas, se invertendo nas seguintes, quando então as mulheres apresentam um comportamento mais

persistente no processo de escolarização.

A inversão da situação da matrícula feminina em relação à masculina ocorre mais cedo nas comunidades situadas em Conceição da Barra, onde à partir da faixa etária de 20-29 anos, a taxa de matrícula das mulheres é maior que a dos homens e continua desta maneira até entre a população idosa. Já em São Mateus, apenas na faixa etária entre 30-39 anos a taxa de matrícula das mulheres supera a dos homens.

Ao comparar a posição da população com 15 anos ou mais das comunidades do Sapê do Norte com a observada nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, percebe-se que de maneira geral as pessoas entrevistadas na pesquisa apresentam uma inserção escolar maior que a verificada nos dois municípios, independente do gênero.

Esta realidade só não se aplica para algumas faixas etárias específicas. No caso dos homens, a

exceção ocorre particularmente em São Mateus nas idades entre 30-39 anos e entre os idosos. Já as mulheres das comunidades que não apresentam inserção escolar maior que a observada no município correspondente situam-se entre as mais jovens (15-19 anos) que moram em Conceição da Barra e entre as 20-29 anos e as idosas que residem em São Mateus.

Quando contrastamos os dados das crianças das comunidades fora da escola com a proporção de

matrícula dos adultos maior que a dos municípios, percebemos que só se consegue responder à necessidade de ampliar o nível de escolaridade e, infelizmente precisam fazer isso tardiamente. Esta situação também explica o

fato das mulheres passarem a ter uma taxa de matrícula adulta mais elevada que os homens, particularmente nas comunidades que estão em Conceição da Barra, onde as meninas apresentam a maior proporção de crianças fora da escola.

As comunidades negras rurais pesquisadas tem uma procura de ensino para adultos maior que a observada nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus? Esta demanda está sendo atendida de forma satisfatória?

### Participação de pessoas maiores de 14 anos matriculadas na escola por gênero Comunidades Negras do Sapê do Norte

Faixa etária	Homens		Mulheres		Total	
	CB	SM	CB	SM	CB	SM
15 - 19 anos	71,6	78,8	48,9	69,4	62,5	74,7
20 - 29 anos	12,3	18,2	17,9	11,4	14,9	15,0
30 - 39 anos	4,8	4,9	16,3	8,1	9,4	6,4
40 - 59 anos	2,6	8,0	9,4	4,7	6,2	6,4
60 anos ou mais	1,8	0,7	4,2	0,7	2,9	0,7
<b>Total maiores de 14 anos</b>	<b>18,7</b>	<b>22,0</b>	<b>17,7</b>	<b>16,7</b>	<b>18,2</b>	<b>19,5</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Participação de pessoas maiores de 14 anos matriculadas na escola por gênero Municípios de Conceição da Barra e São Mateus

Faixa etária	Homens		Mulheres	
	CB	SM	CB	SM
15 - 19 anos	70,9	61,9	58,3	65,6
20 - 29 anos	11,5	14,3	14,2	16,9
30 - 39 anos	1,8	5,4	7,1	7,1
40 - 59 anos	2,3	2,9	3,2	4,6
60 anos ou mais	0,0	1,5	1,9	1,5
<b>Total maiores de 14 anos</b>	<b>16,7</b>	<b>16,4</b>	<b>16,2</b>	<b>18,4</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

Porcentagem das pessoas matriculadas com boa frequência por gênero

Faixa etária	Homens %		Total matriculado		Mulheres		% Total matriculado	
	CB	SM	CB	SM	CB	SM	CB	SM
1 a 4 anos	5	10	83,3	90,9	9	11	100,0	100,0
5 a 9 anos	41	127	93,2	94,8	44	102	95,7	98,1
10 a 14 anos	61	129	92,4	93,5	65	139	92,9	94,6
15 a 19 anos	39	116	81,3	86,6	21	85	95,5	91,4
20 a 29 anos	6	36	60,0	83,7	7	22	58,3	91,7
30 a 39 anos	2	6	66,7	85,7	6	4	85,7	40,0
40 a 59 anos	1	8	50,0	44,4	4	4	50,0	40,0
60 anos ou mais	0	1	0,0	100,0	1	1	50,0	100,0
<b>Total</b>	<b>155</b>	<b>433</b>	<b>86,1</b>	<b>89,1</b>	<b>157</b>	<b>368</b>	<b>89,2</b>	<b>92,0</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Neste sentido, a percepção da importância de reavaliação da maneira como as crianças tem sido criadas e a focalização da atenção nos estratos mais jovens da população é

fundamental na tentativa da quebra do ciclo "baixa escolaridade dos pais > baixa remuneração > baixa escolaridade dos filhos".

Frequência escolar

*A Pesquisa Quantitativa das Comunidades Negras do Sapê do Norte procurou qualificar a frequência escolar das pessoas matriculadas ao questionar a respeito da assiduidade destes às aulas. A pergunta quanto à qualificação da frequência escolar permitia o indivíduo classificá-la em boa, média e nenhuma.*

Nas comunidades pesquisadas a proporção de crianças que não frequentam a escola é maior que a observada no município, tanto no caso de São Mateus quanto no de Conceição da Barra (onde é levemente superior). Mais ainda, verifica-se também que a inserção dos meninos é maior que a das meninas.

que responderam a questão. Devemos chamar a atenção para a porcentagem de 100% de boa frequência entre os idosos, que na verdade ocorre devido o baixo valor absoluto de pessoas desta faixa etária.

De maneira geral, as mulheres se auto avaliam com frequência escolar melhor que a dos homens nas comunidades que se localizam em Conceição da Barra como também as de São Mateus.

Além da proporção de pessoas com boa frequência é apresentado também o valor absoluto das pessoas

O papel da família na inserção e no estímulo à frequência escolar (tanto das crianças quanto dos velhos) é de grande importância.

## Analfabetismo

A definição sobre o que é analfabetismo vem sofrendo revisões significativas ao longo das décadas. Em 1958, a UNESCO definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples. Vinte anos depois, a UNESCO adotou os conceitos de analfabetismo funcional. É considerado alfabetizado funcional toda pessoa capaz de utilizar a leitura e a escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e usar suas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

A taxa de analfabetismo traz implícito alguns pontos relevantes para a reflexão da situação atual tanto das comunidades negras, quanto do ambiente sócio-cultural no qual estão inseridas. A análise deste dado requer a interpolação dos temas: acesso à escola, estímulo da família a frequência escolar por parte dos filhos e ainda a estrutura da pirâmide etária.

Devido a própria estrutura etária da população das comunidades do Sapê do Norte, que apresentam elevada proporção de idosos, é de se esperar que os índices referentes a escolaridade (analfabetismo e anos de estudo) mostrem algum grau de desvantagem em relação a localidades que possuem uma pirâmide etária menos concentrada no extremo mais velho.

atinge um grau de desvantagem muito elevado, onde mais da metade das pessoas são analfabetas. Portanto, como as comunidades negras do Sapê do Norte possuem uma população idosa proporcionalmente maior que a encontrada nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus é compreensível que sua taxa de analfabetismo seja mais elevada.

A taxa de analfabetismo aberta por faixas etárias, indica que é justamente na população idosa que a situação de não saber ler e escrever é mais comum. Como era de se esperar, a situação dos idosos negros

Os moradores das comunidades negras rurais têm escolas próximas aos seus povoados? E quando não são próximas, as prefeituras oferecem transporte escolar?

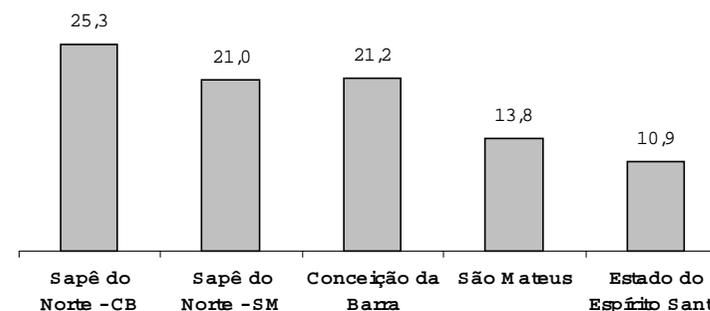
No entanto, este não é o único fator que explica o alto grau de analfabetos. O acesso à escola é outro ponto relevante para explicar o fato de uma parte não desprezível da população não ser alfabetizada.

## Taxa de analfabetismo por cor segundo raça - população >= 15 anos

Local	População		Total
	Branca	Negra	
Sapê do Norte - CB	-	-	25,3
Conceição da Barra	15,5	23,4	21,2
Sapê do Norte - SM	-	-	21,0
São Mateus	9,0	16,6	13,8
Estado do Espírito Santo	8,3	13,5	10,9

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA) e Censo Demográfico 2000 (IBGE)

## Taxa de analfabetismo população total >= 15 anos

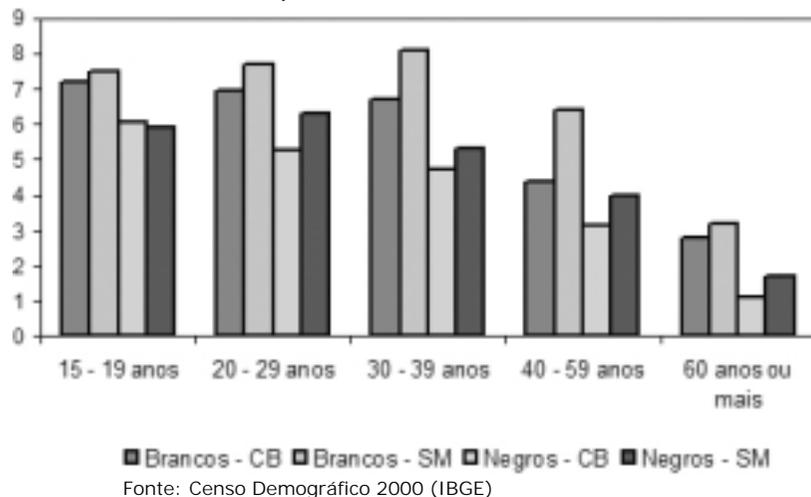


## Taxa de analfabetismo por faixas etárias segundo cor e gênero

Local	Homem (em anos)			Mulher (em anos)		
	15 - 19	20 - 59	60 ou mais	15 - 19	20 - 59	60 ou mais
<b>Sapê do Norte - CB</b>	0,0	19,9	63,8	2,2	23,2	68,0
Conceição da Barra	2,5	21,1	58,4	1,9	20,3	60,1
- Brancos	0,0	18,2	30,0	0,0	16,3	35,9
- Negros	3,6	22,3	69,6	2,6	22,0	70,0
<b>Sapê do Norte - SM</b>	0,0	14,2	57,1	3,7	17,2	65,1
São Mateus	3,0	11,4	41,2	2,4	12,6	46,6
- Brancos	1,6	7,2	27,1	1,6	7,8	31,0
- Negros	3,6	13,8	51,1	2,9	15,5	58,0

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA) e Censo Demográfico 2000 (IBGE)

Anos de estudo médio por faixa etária - Homens



Grau de instrução e diferenças de gênero

Devido às particularidades de diferenciação de gênero na inserção escolar, a análise do grau de instrução da população do Sapê do Norte será realizada separadamente para homens e mulheres. E para estabelecer alguma relação do Sapê do Norte com os municípios no qual está inserido observaremos primeiro a média de anos de estudo da população de Conceição da Barra e São Mateus, para depois a compararmos com o grau de instrução das comunidades pesquisadas. Para fazer essa comparação, consideraremos que o primário equivale a 4 anos de estudos, o ensino médio a 8 anos e o 2o. grau completo a 11 anos de estudo. A partir de 12 anos de estudo teríamos os indivíduos que iniciaram o ensino superior.

Em todas as faixas etária os anos de estudo médio dos homens negros é inferior a dos brancos. E comparando a população masculina negra entre si temos que com exceção dos jovens, que tem entre 15 a 19 anos, em todas as demais faixas etárias os negros que residem em Conceição da Barra tem grau de instrução mais baixo. Até os 29 anos a população negra masculina dos dois municípios apresenta uma média de anos de estudo superior a quatro anos, o que indica que têm o primário completo. Este fato vai de encontro ao observado nas comunidades do Sapê do Norte (como foi apontado acima), onde mais da metade dos homens destas mesmas faixas etárias têm no mínimo primário completo.

entre os homens dos dois municípios, com desvantagem para aqueles que residem em Conceição da Barra, seja branco ou negro. Na faixa etária entre 40-59 anos apenas os homens negros de Conceição da Barra não chegam a completar o primário e no caso dos brancos a diferença de anos de estudo é na média de 2 anos com vantagem para os que estão em São Mateus.

Esta distinção também acontece entre os homens das comunidades pesquisadas. Percebe-se que apesar da população masculina entre 40-59 anos das comunidades pesquisadas em Conceição da Barra apresentarem uma proporção menor de indivíduos que tem o primário incompleto (32,5% contra 44,2% em São Mateus), a participação de analfabetos é maior e a porcentagem que concluiu o primário é mais baixa.

Distribuição do grau de instrução dos homens por faixa etária CNR - Conceição da Barra

Comunidades – Conceição da Barra	Idade					Total
	15 - 19	20 - 29	30 - 39	40 - 59	60 ou mais	
Homens - %						
01 - não estudou	0,0	3,7	12,7	42,9	63,8	23,4
02 - sabe ler	0,0	1,2	3,2	6,5	12,1	4,3
03 - primário incompleto	16,4	33,3	50,8	32,5	20,7	30,9
04 - primário completo à 1o. grau incompleto	61,2	39,5	27,0	16,9	3,4	30,3
05 - 1º grau completo a 2º grau incompleto	19,4	16,0	6,3	1,3	0,0	9,0
06 - 2º grau completo a superior incompleto	3,0	6,2	0,0	0,0	0,0	2,0
07 - superior completo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Participação da faixa etária sob o total</b>	<b>19,6</b>	<b>23,3</b>	<b>18,2</b>	<b>22,2</b>	<b>16,7</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Quanto à população idosa (60 anos ou mais), em ambos os municípios a média mostra que de maneira geral a população masculina mais velha não chega a concluir o primário. É importante ressaltar que os dados apresentados para os municípios correspondem a média da população. Portanto, mesmo com anos de estudo abaixo de 4 que equivale ao primário, devem existir idosos que chegaram a obter este grau de instrução, mas devem ser minoria. Como também deve ser minoria os indivíduos que tem grau superior. Ou seja, apesar do tempo de estudo médio ser de no máximo de oito anos (brancos entre 30-39 anos de São Mateus), isso não significa que nos municípios analisados não exista uma parcela pequena de homens que chegaram a obter um diploma universitário.

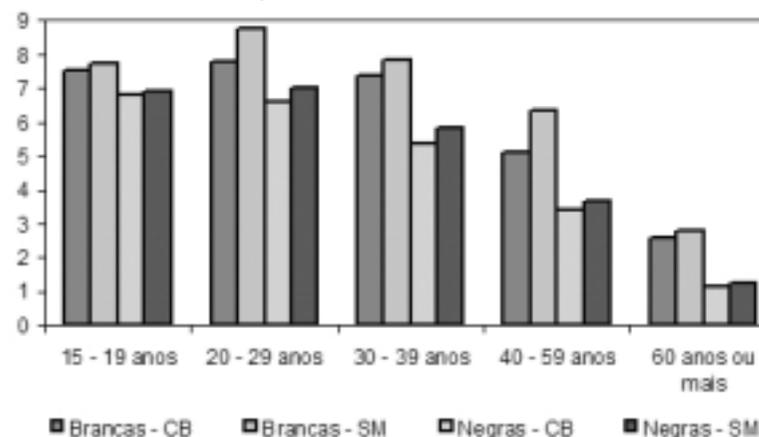
Estas informações indicam que, pelo menos no caso dos homens, os moradores das comunidades pesquisadas não apresentam uma realidade muito diferente da população municipal em geral.

Chama atenção o fato de que praticamente em todas as faixas etárias a média dos anos de estudo das mulheres de Conceição da Barra

e São Mateus é mais elevada que os dos homens dos respectivos municípios. No entanto, mais uma vez, a situação das mulheres negras em todas as faixas etárias é inferior a das brancas. Dentre a população feminina negra, as mulheres de São Mateus, assim como os homens, apresentam em média mais anos de estudo. Desta vez as exceções localizam-se nos dois extremos (15-19 anos e 60 anos ou mais), onde elas apresentam praticamente o mesmo grau de instrução independente do local onde residem.

Com relação às informações levantadas na pesquisa junto à população negra rural, observa-se que mais da metade da população masculina ocupa a faixa de instrução entre entre primário incompleto e 1o. grau incompleto. Como era de se esperar, acima dos 39 anos boa parte da população não chegou a estudar. Contudo, esta parcela é maior entre os homens das comunidades de Conceição da Barra do que de São Mateus. Na faixa etária mais jovem (15-19 anos) mais da metade dos homens completaram o ensino fundamental, independente da localização da comunidade em que mora.

Anos de estudo médio por faixa etária - Mulheres



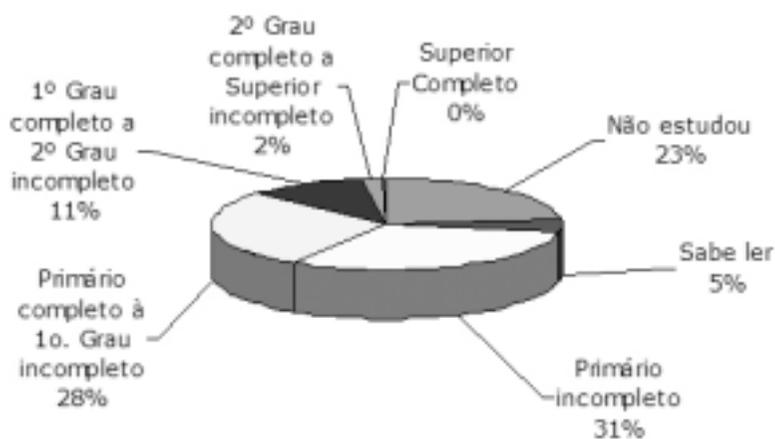
Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

Distribuição do grau de instrução dos homens por faixa etária CNR - São Mateus

Comunidades – São Mateus	Idade					Total
	15 - 19	20 - 29	30 - 39	40 - 59	60 ou mais	
Homens - %						
01 - não estudou	0,0	4,6	16,2	23,2	57,1	18,7
02 - sabe ler	0,0	1,7	2,8	9,8	16,9	6,0
03 - primário incompleto	17,0	31,9	45,8	44,2	20,1	32,3
04 - primário completo à 1o. grau incompleto	57,9	34,0	27,5	17,0	3,2	28,2
05 - 1º grau completo a 2º grau incompleto	24,6	26,5	5,6	4,9	2,6	13,8
06 - 2º grau completo a superior incompleto	0,6	1,3	2,1	0,9	0,0	1,0
07 - superior completo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Participação da faixa etária sob o total</b>	<b>18,3</b>	<b>25,6</b>	<b>15,2</b>	<b>24,3</b>	<b>16,7</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Grau de instrução da população pesquisada (CB e SM)



Já a obtenção do 2o. grau completo, apresenta diferenças entre as comunidades. Em números absolutos, as comunidades de Conceição da Barra tem 7 homens que chegaram finalizar o 2o. grau e nas comunidades de São Mateus este valor sobe para 9. Apesar da diferença não ser grande, o que distingue uma situação da outra é a distribuição destes indivíduos segundo a faixa etária. Enquanto nas comunidades de Conceição da Barra eles têm entre 15-19 anos (2) e 20-29 anos (5); no caso das comunidades de São Mateus os homens com instrução mais elevada estão mais distribuídos entre as diferentes faixas etárias.

Não existem homens com nível superior completo nas comunidades pesquisadas. Por outro lado, no caso das mulheres a proporção que não estudou é maior que a dos homens, independente da localização da comunidade. Além disso, chama a atenção a existência de mulheres jovens entre 15 e 19 anos que não estudaram em ambos os municípios, o que não se verifica na população masculina.

O costume do aprendizado informal da leitura entre as mulheres também é menos comum que o

verificado entre a população masculina. Mas, independente do gênero, esta prática é menos exercida em Conceição da Barra do que em São Mateus. Como foi verificado entre os homens, a proporção de mulheres que completaram o ensino fundamental também decresce conforme avançados entre as faixas etárias.

Comparando a situação entre as próprias mulheres das comunidades dos dois municípios percebemos que mesmo tendo um índice mais elevado de moradoras que não estudaram, as mulheres de Conceição da Barra apresentam no outro extremo, uma taxa maior de pessoas do que tem o 2o. grau completo ou mais. Ou seja, nas comunidades que se localizam no município de Conceição da Barra, a desigualdade do grau de instrução entre as mulheres é mais acentuado daquele observado entre as mulheres que moram em São Mateus.

Além disso, em ambos os municípios há mulheres que completaram o nível superior, o que não se verifica ente a população masculina. Este fato ressalta a heterogeneidade escolar da população feminina em relação à masculina.

Os dados gerais para as mulheres dos dois municípios confirmam a situação que foi observada nas comunidades do Sapê do Norte no que diz respeito à heterogeneidade da escolaridade entre as próprias mulheres.

Desta maneira temos que a discrepância entre a média dos anos de estudo das duas primeiras faixas etárias (15-19 e 20-29 anos) e as dos adultos (30-39 e 40-59 anos) é maior que a observada entre a população masculina e mais evidente no município de Conceição da Barra. Conseqüentemente, temos que também no caso das mulheres a

situação observada nas comunidades do Sapê do Norte não descola da realidade local.

Fazendo um paralelo com o quadro geral observado no Brasil, percebe-se uma dualidade nas comunidades que não se encontra no país como um todo: ao mesmo tempo que a proporção de meninas que estão fora da escola é maior que a de meninos, entre aquelas mulheres que tem a possibilidade de estudar a performance acaba sendo melhor que a observada entre os homens da comunidade.

Porque as mulheres das comunidades negras rurais tendem a ter mais dificuldades de frequentar a escola?

Porque quando essas mulheres frequentam a escola, conseguem avançar mais nos estudos?

## Economia

### Desigualdades de renda

*Racismo e preconceito são modos de ver grupos e pessoas, ou a partir de uma ideologia que hierarquiza grupos sociais tomando-os como raças com características intrínsecas (racismo), ou simplesmente pela atribuição de qualidades desfavoráveis às pessoas em função do seu distanciamento de um modelo privilegiado (preconceito). A discriminação, por outro lado, não é um modo de ver, mas o efeito desse modo de ver, a manifestação concreta do preconceito e do racismo, seja na forma de atos individuais ou da cristalização da soma histórica desses atos na própria estrutura social.*

### Distribuição do grau de instrução das mulheres por faixa etária CNR - Conceição da Barra

Comunidades – Conceição da Barra	Idade					Total
	15 - 19	20 – 29	30 – 39	40 – 59	60 ou mais	
Mulheres - %						
01 - não estudou	2,2	4,5	16,3	41,2	68,0	27,6
02 - sabe ler	0,0	3,0	2,3	3,5	8,0	3,4
03 - primário incompleto	10,9	27,3	46,5	32,9	18,0	27,6
04 - primário completo à 1o. grau incompleto	58,7	39,4	27,9	18,8	4,0	28,6
05 - 1º grau completo a 2º grau incompleto	28,3	15,2	4,7	1,2	0,0	9,0
06 - 2º grau completo a superior incompleto	0,0	10,6	2,3	0,0	2,0	3,1
07 - Superior Completo	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,7
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Participação da faixa etária sob o total</b>	<b>15,8</b>	<b>23,0</b>	<b>14,8</b>	<b>29,2</b>	<b>17,2</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Distribuição do grau de instrução das mulheres por faixa etária CNR - São Mateus

Comunidades – São Mateus	Idade					Total
	15 - 19	20 – 29	30 – 39	40 – 59	60 ou mais	
Mulheres - %						
01 - não estudou	3,7	3,3	9,6	35,0	65,1	23,6
02 - sabe ler	0,0	1,9	4,0	7,4	8,7	4,5
03 - primário incompleto	9,6	36,2	51,2	43,3	22,1	33,5
04 - primário completo à 1o. Grau incompleto	55,6	31,9	25,6	8,3	3,4	23,6
05 - 1º Grau completo a 2º Grau incompleto	29,6	20,0	9,6	3,2	0,7	12,2
06 - 2º Grau completo a Superior incompleto	1,5	6,2	0,0	2,8	0,0	2,5
07 - Superior Completo	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,1
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Participação da faixa etária sob o total</b>	<b>16,1</b>	<b>25,1</b>	<b>15,0</b>	<b>26,0</b>	<b>17,8</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

**Renda *per capita* segundo cor e gênero - em R\$**  
**Conceição da Barra, São Mateus e comunidades do Sapê do Norte**

Média do total de rendimentos	Homem	Mulher
<b>Município de Conceição da Barra</b>		
- Branco	347,68	215,06
- Negro	256,52	91,71
<b>Sapê do Norte - Conceição da Barra</b>		
- Alta Estação	130,43	42,49
- Baixa Estação	98,79	40,19
<b>Município de São Mateus</b>		
- Branco	659,21	258,58
- Negro	306,52	123,97
<b>Sapê do Norte - São Mateus</b>		
- Alta Estação	195,52	66,98
- Baixa Estação	128,94	61,49

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE) e Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

As diferenças de renda constituem, por isso, indicadores importantes na avaliação da desigualdade racial produzida e mantida pela sociedade brasileira. A desproporção da distribuição de renda é expressão e motor da marginalização econômica, social e educacional da população afro-descendente, alimentando continuamente um ciclo vicioso difícil de romper. A perpetuação das desigualdades marcada pela cor naturaliza a participação diferenciada de brancos e negros nos vários espaços sociais e profissionais, além de inibir o exercício de sua cidadania. Aqui veremos essa desigualdade agravada ao observarmos a variação da renda entre a população das comunidades rurais do norte do Espírito Santo.

A diferença de renda entre brancos e negros nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus acompanha de perto o índice de desigualdade apontado pelos censos nacionais, ainda que a baixa renda total dos municípios tenda a fazer com que a diferença nas médias de brancos e negros se aproxime relativamente. Destaca-se porém, a forma como a renda média da população negra rural estudada distancia-se das médias municipais urbanas, podendo ser até mesmo a metade da renda média dos negros urbanos e um quarto da renda média dos brancos urbanos do mesmo município.

Os homens das comunidades pesquisadas em Conceição da Barra têm renda *per capita* (por pessoa) 50,8% menor que a calculada para a população negra total do município de Conceição da Barra. No caso dos homens das comunidades

pesquisadas em São Mateus a renda *per capita* chega a ser 63,8% da observada para os negros do respectivo município.

Outro destaque a se fazer é o efeito que a combinação de cor e gênero tem sobre a renda média. Se mesmo a renda média das mulheres brancas urbanas pode ser entre 1,5 e 2,5 (menor que a dos homens brancos urbanos do mesmo município), quando se observa a renda média das mulheres negras rurais essa diferença cresce de forma brutal. Suas rendas médias são menores que a metade que a dos homens negros rurais. Para a população feminina das comunidades pesquisadas a diferença em relação a renda *per capita* das mulheres negras dos municípios é ainda maior, sendo que apenas a população feminina das comunidades de São Mateus chegam a ter uma renda *per*

capta equivalente à metade (54%) das mulheres de cor negra do município. No caso das mulheres das comunidades situadas em Conceição da Barra, a renda *per capita* corresponde a 46% da observada para o grupo de mulheres negras deste município.

Se a tudo isso agregarmos ainda a grande diferenciação nas rendas médias totais (independente de cor, gênero ou localização) dos dois

Se a democracia é definida como o exercício da soberania popular, ou como um sistema político comprometido com a igualdade social, será democrática uma sociedade que se organiza a partir de diferenças tão extremas não entre indivíduos, mas entre grupos sociais inteiros?

municípios (desfavorável a Conceição da Barra), a composição de todas essas variáveis nos permite imaginar uma escala de distribuição da renda

na qual as mulheres negras rurais de Conceição da Barra estão em uma ponta (com R\$ 41,00), enquanto na outra estão os homens brancos urbanos de São Mateus (com R\$ 660,00), com uma renda 1.650% maior.

## Trabalho

*A análise do trabalho e da renda neste relatório não pode ser vista, porém, como uma característica permanente e estrutural da população pesquisada, mas apenas como um retrato relativo a um determinado momento do tempo.*

*Ao lermos os dados a seguir, é importante ter claro que a renda da população negra estudada sofre grande variação tanto no tempo histórico como no tempo cíclico (calendário que se repete a cada ano).*

*No tempo histórico ela se alterou profundamente entre os anos 50 e 60 com a decadência do ciclo madeireiro, entre os anos 70 e 80 com a implantação dos grandes empreendimentos da indústria de eucalipto e do açúcar, mas também a partir dos 90, quando ambas as indústrias iniciaram um forte processo de substituição da mão-de-obra local por moderno maquinário, gerando assim, grande desemprego.*



Porcentagem das pessoas que possuem algum tipo de renda por gênero  
Comunidades Negras do Sapê do Norte

Fonte de renda	Conceição da Barra		São Mateus	
	Homem	Mulheres	Homem	Mulheres
Trabalho	66,9	21,3	62,7	25,9
Aposentadoria	8,1	14,4	10,7	18,2
Aposentadoria & trabalho	5,5	4,1	3,8	1,9
<b>Participação sob pop &gt;= 15 anos</b>	<b>80,4</b>	<b>39,9</b>	<b>77,2</b>	<b>46,0</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Local do trabalho (remunerado ou não)  
Comunidades Negras do Sapê do Norte

Local de trabalho	Conceição da Barra		São Mateus	
	Homem	Mulheres	Homem	Mulheres
Roça	63,8	78,9	90,6	83,3
Carvão	6,4	3,0	0,7	0,0
Comércio	2,1	0,8	1,8	1,4
Outros locais	27,7	17,3	6,9	15,3
Total	100	100	100	100
<b>Total população que trabalha &gt;= 15 anos</b>	<b>282</b>	<b>133</b>	<b>720</b>	<b>419</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Os dados obtidos pela pesquisa indicam que entre os homens com no mínimo 15 anos de idade 72,4% deles em Conceição da Barra e 66,5% em São Mateus trabalham. No caso das mulheres, esta proporção cai quase 3 vezes nas comunidades de Conceição da Barra e em 2,5 naquelas situadas em São Mateus, chegando a uma taxa de participação feminina nas atividades econômicas de 25,4% e 27,8% respectivamente.

Chama a atenção o fato de enquanto nas comunidades de Conceição da Barra a taxa de participação dos homens é maior do que a observada nas comunidades de São Mateus, quando se trata da situação feminina a posição inverte-se. Neste sentido, parece haver uma divisão de tarefas em relação ao gênero mais bem delimitada em Conceição da Barra.

Independente do gênero, a maioria das pessoas que têm mais de 14 anos trabalha na roça. A atividade relacionada à extração

vegetal (carvão) restringe-se praticamente aos homens que residem nas comunidades localizadas

no município de Conceição da Barra.

A parcela total de pessoas que trabalham em atividades comerciais é praticamente a mesma em Conceição da Barra e São Mateus (1,7% e 1,6% respectivamente), no entanto, existe distinção entre os gêneros. Enquanto nas comunidades do Sapê do Norte que estão no perímetro de Conceição da Barra a participação das mulheres nas atividades comerciais é menor que 1%, nas comunidades localizadas em São Mateus a diferença da participação de homens e mulheres é pequena.

O trabalho desempenhado em "outros locais" engloba desde atividades em serviços como escola e prefeitura, como também trabalho em "casa de família" ou ainda em empresas como Aracruz, DISA, etc;

ou seja, esta denominação incorpora trabalhos bastante heterogêneos entre si.

Mais uma vez percebe-se uma relação inversa entre a participação

de homens e mulheres nas comunidades de Conceição da Barra e São Mateus. No primeiro caso, a proporção

Como você percebe a oferta de emprego na sua região ao longo dos últimos anos? Ela mudou muito? Se mudou, isso se deu a partir de quando?

de homens que trabalham em “outros locais” é maior que o das mulheres, mas a posição se inverte quando focalizamos as comunidades de São Mateus.

No que diz respeito a essa diferenciação de gênero em relação ao local, e conseqüentemente as características do trabalho executado, os dados apontam que nas comunidades localizadas em Conceição da Barra apenas nas atividades vinculadas a roça a proporção de mulheres supera a de homens. Por outro lado, nas comunidades em São Mateus a proporção de mulheres é maior que a de homens nas atividades realizadas em “outros locais”, e mesmo assim nos demais casos a discrepância entre a participação masculina e feminina não é tão acentuada.

Essa disparidade é importante pois como o salário/ rendimento apurado pelas pessoas que trabalham na roça é diferente daquele obtido no comércio ou ainda em “outros locais” a capacidade de obtenção de renda das mulheres em Conceição da Barra encontra-se limitado. Temos ainda o fato de que em todo trabalho desempenhado na roça é remunerado,

portanto, muitas destas mulheres devem estar trabalhando nas terras para adquirir o próprio sustento.

Ao cruzar as perguntas de fonte de renda e local de trabalho, obtemos uma informação que indica se no local onde estão trabalhando, as pessoas estão obtendo alguma remuneração monetária. Assim, quando encontramos uma situação de trabalho na roça, mas a pessoa indicou que não tem renda, ou ainda que sua única fonte é a aposentadoria, deduz-se que o seu trabalho é “não remunerado”. Como era de se esperar, a pesquisa mostra que, independente da localização da comunidade, 30% das pessoas que trabalham na roça o fazem sem remuneração.

Inesperadamente os dados mostraram que nas comunidades em São Mateus a proporção de pessoas que exercem atividades sem remuneração é maior que nas comunidades em Conceição da Barra. Isso acontece porque uma parcela elevada de pessoas em São Mateus que não recebem remuneração não apontou o local de trabalho.

**Você tem discutido na sua comunidade respostas coletivas para a falta de trabalho e de fonte de renda?**

Tipo de trabalho segundo o local da atividade  
Comunidades Negras do Sapê do Norte

Local de trabalho	Conceição da Barra			São Mateus		
	trab rem	trab não rem	NR	trab rem	trab não rem	NR
Não responderam o local de trabalho	66,7	8,3	25,0	47,3	47,3	5,5
Roça	69,1	30,5	0,4	69,6	30,3	0,1
Carvão	81,8	18,2	0,0	100,0	0,0	0,0
Comércio	100,0	0,0	0,0	94,7	5,3	0,0
Outros locais	94,1	5,9	0,0	96,5	3,5	0,0
<b>% população &gt;= 15 anos</b>	<b>76,1</b>	<b>23,0</b>	<b>0,9</b>	<b>71,7</b>	<b>28,0</b>	<b>0,3</b>
<b>Total pop. que trabalha &gt;= 15 anos</b>	<b>325</b>	<b>295</b>	<b>16</b>	<b>856</b>	<b>334</b>	<b>68</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Situação de emprego – População masculina de 15 anos ou mais  
Municípios de Conceição da Barra, São Mateus e comunidades do Sapê do Norte

Condição de trabalho	Conceição da Barra				São Mateus			
	Branco	Negro	Total	Sapê do Norte	Branco	Negro	Total	Sapê do Norte
Não trabalha	37,3	27,0	30,0	2,6	24,4	26,6	25,8	5,8
Trabalha remunerado	59,6	67,7	65,3	72,3	71,5	70,8	71,0	66,5
Trabalha não remunerado	3,1	5,3	4,7	25,1	4,1	2,6	3,1	27,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100,0
<b>Homem &gt;= 15 anos</b>	<b>2.474</b>	<b>6.086</b>	<b>8.560</b>	<b>347</b>	<b>10.880</b>	<b>19.152</b>	<b>30.031</b>	<b>936</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE) e Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Remunerado e não remunerado

A situação geral de trabalho nos municípios estudados é invertida: quando se trata de trabalho remunerado, a proporção de homens nesta posição é maior em São Mateus do que em Conceição da Barra, mas se focalizamos o trabalho executado sem remuneração é no município Conceição da Barra que encontramos a maior taxa.

Ao comparar a população pesquisada com a população total dos municípios, observamos que os homens das comunidades que se localizam em Conceição da Barra apresentam uma taxa de trabalho remunerado superior a da população total do município, tanto dos brancos quanto dos negros. Já nas comunidades que estão no perímetro de São Mateus a situação é oposta; os homens têm a taxa de trabalho remunerado inferior a observada entre os brancos e negros do município.

Essa diferenciação entre as duas realidades está relacionada à diferenciação educacional da população masculina maior que 14 anos dos dois municípios e das suas comunidades. A situação educacional

dos moradores que tiveram algum grau de contato com a escola das comunidades estudadas não se distingue muito daquela verificada entre os homens dos dois municípios. No entanto, a diferença entre a taxa de analfabetos da população masculina acima de 14 anos das comunidades e do município correspondente é muito maior no caso de São Mateus (6,1%) do que no caso de Conceição da Barra (1,7%). Assim, entre a população que não teve nenhum grau de instrução e nem sabe ler a situação relativa ao ambiente circundante é muito pior para as comunidades que estão em São Mateus. Ao procurar algum emprego remunerado, os homens das comunidades de São Mateus têm que "concorrer" com uma mão-de-obra do município com mais qualificação. No caso dos homens das comunidades de Conceição da Barra, a posição relativa não apresenta tanta discrepância, pois a população masculina deste município também não tem uma qualificação muito elevada.

No que diz respeito à prática de trabalho não remunerado, percebe-se que esta é muito mais comum nas comunidades pesquisadas do que nos

municípios. Na verdade, percebe-se uma situação trocada entre "não trabalha" e "trabalho não remunerado". Nas comunidades negras, a proporção de homens que não exercem trabalho algum é muito baixa (mas em São Mateus é maior que em Conceição da Barra), pois uma parcela não desprezível destes dedicam seu tempo a atividades não remuneradas, sendo 25% em Conceição da Barra e aproximadamente 28% em São Mateus.

Já nos municípios, de maneira geral, a execução de atividades não remuneradas é bem mais restrita, chegando a 4,7% em Conceição da Barra (onde os negros apresentam taxa maior que os brancos) e a 3,1% em São Mateus (onde os brancos apresentam taxas maiores que os negros).

A população feminina dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus comporta-se de maneira bem distinta dos homens. A grande maioria delas (59% em Conceição da Barra e 57% em São Mateus) não exerce atividades produtivas. Ainda assim, a proporção de mulheres que trabalha remunerada é maior no município de São Mateus do que em Conceição da Barra. Quanto ao corte

segundo a cor observamos que a proporção de mulheres negras engajadas em atividade remunerada em Conceição da Barra é levemente superior que as brancas. No município de São Mateus, esta diferença de cor no trabalho remunerado é inversa e maior, com vantagem agora para a população feminina branca.

Como acontece com os homens, a proporção de mulheres em Conceição da Barra que realiza atividade não remunerada é maior que a observada em São Mateus. Sendo que, enquanto no primeiro município praticamente não existe distinção de cor, no caso de São Mateus a porcentagem de mulheres negras que exercem trabalho não remunerado é menor que a de mulheres brancas.

Ao comparar as mulheres das comunidades negras com as residentes nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, a porcentagem da população feminina maior de 14 anos dos municípios que trabalham recebendo remuneração é maior que a observada em Sapê do Norte. A diferença entre a situação das mulheres das comunidades e a observada nos municípios quanto a

### Situação de emprego - População feminina de 15 anos ou mais Municípios de Conceição da Barra, São Mateus e comunidades do Sapê do Norte

Condição de trabalho	Conceição da Barra				São Mateus			
	Branco	Negro	Total	Sapê do Norte	Branco	Negro	Total	Sapê do Norte
Não trabalha	60,0	58,7	59,0	3,1	53,5	59,6	57,3	8,1
Trabalha remunerado	33,5	34,8	34,4	25,4	41,0	36,5	38,2	27,8
Trabalha não remunerado	6,6	6,5	6,5	71,5	5,5	3,9	4,5	64,1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100,0
<b>Mulher &gt;= 15 anos</b>	<b>2.480</b>	<b>6.213</b>	<b>8.694</b>	<b>291</b>	<b>11.649</b>	<b>19.064</b>	<b>30.713</b>	<b>842</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE) e Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)



execução de atividades remuneradas é levemente maior em São Mateus.

Como no caso masculino, as mulheres do Sapê do Norte que não trabalham em troca de remuneração, alocam seu tempo nas atividades não remuneradas, particularmente a roça

como foi apontado anteriormente. Por esse motivo, a proporção de mulheres que não trabalham é baixa (nas comunidades de Conceição da Barra esta taxa é quase três vezes menor que a verificada nas comunidades de São Mateus).

### Altas e baixas

*A análise do trabalho e da renda da população negra rural estudada deve, como dizíamos, levar em conta que tanto a disponibilidade de trabalho quanto o volume de sua renda varia bastante também no tempo cíclico. Ela se altera de acordo com as épocas de capina e corte do eucalipto, coleta de resíduos e produção do carvão e, finalmente de capina, plantio e colheita da cana, conforme mostraremos adiante.*

A diferença da renda *per capita* das comunidades na baixa e alta estação é mais acentuada para a população que reside em São Mateus, seja a masculina ou feminina. Mesmo assim, a redução na renda *per capita* feminina é bem inferior à observada dentre os homens. Isto acontece porque a proporção de mulheres que tem a aposentadoria como fonte de renda é maior que a de homens e, como foi apontado anteriormente, a renda advinda dos benefícios previdenciários pode ser baixa mais é ao menos estável.

Como a queda da renda pode ser mais intensa nas comunidades de São Mateus durante a baixa estação,

a discrepância das rendas entre as comunidades acaba sendo menor. Portanto, durante a baixa estação a renda *per capita* dos homens que residem nas comunidades de Conceição da Barra alcançam o patamar de quase 77% da medida para a população masculina das comunidades de São Mateus; e a das mulheres chegam a 65,4%.

Além da separação da renda *per capita* de acordo com gênero e cor é possível observar a diferença da renda média das pessoas que trabalham segundo o local de trabalho. O tipo de trabalho que apresenta o maior rendimento médio é diferente nas comunidades de

Conceição da Barra e São Mateus. Enquanto em Conceição da Barra as pessoas que apresentam o maior rendimento médio diz respeito a aquelas que trabalham em “*outros locais*” (escola, prefeitura, “casa de família”, Aracruz, DISA, etc), nas comunidades de São Mateus é na atividade de comércio que se verifica o maior rendimento médio.

Nas comunidades de Conceição da Barra, o trabalho na roça é mais rentoso que o trabalho na extração de carvão, independente da estação (baixa/alta). No entanto, o mesmo não ocorre nas comunidades de São Mateus. A diferença de rendimento entre alta e baixa estação se dá de maneira mais acentuada nas comunidades de São Mateus quando se trata das atividades da roça e comércio, pois nos casos de extração de carvão e “outros locais” a redução da renda na baixa estação é mais intensa nas comunidades de Conceição da Barra.

Na roça, a maior diferença de renda (36,7%), com vantagem para as comunidades de São Mateus, ocorre na alta estação. Por outro lado, no caso de “outros locais” a maior diferença entre as comunidades se dá na baixa estação quando as

pessoas das comunidades de Conceição da Barra que trabalham nestes locais apresentam um rendimento médio 14,4% menor em relação as pessoas de São Mateus.

Analisando a diferença entre os rendimentos das comunidades de acordo com a atividade, observa-se que em todos os casos a renda média nas comunidades em São Mateus é maior que a medida em Conceição da Barra. As maiores discrepâncias acontecem nas atividades de carvão e comércio, onde a renda obtida nas comunidades de Conceição da Barra chega a ser no máximo 58% da observada em São Mateus, no caso do carvão durante a baixa estação.

A partir da mobilização da população em torno do direito de acesso aos resíduos de eucalipto que resultam do corte industrial da empresa Aracruz Celulose S/A, posterior à realização desta pesquisa, esse quadro mudou muito. O extrativismo vegetal voltado à produção de carvão tornou-se a principal fonte de renda em algumas comunidades, alterando profundamente também o quadro que apresentamos para a renda média dos moradores dessas comunidades. Uma avaliação desse processo ainda

#### Renda média das pessoas que trabalham segundo o local - em R\$ Comunidades do Sapê do Norte – população maior ou igual a 15 anos

Local de trabalho	Conceição da Barra		São Mateus	
	<i>alta estação</i>	<i>baixa estação</i>	<i>alta estação</i>	<i>baixa estação</i>
Roça	151,3	111,1	238,9	148,0
Carvão	131,4	107,7	270,0	256,0
Comércio	175,7	118,6	338,2	265,5
Outros locais	261,9	214,1	292,6	250,0

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Tipo de vínculo empregatício – População masculina de 15 anos ou mais  
Municípios de Conceição da Barra, São Mateus e comunidades do Sapê do Norte

Tipo de vínculo	Conceição da Barra				São Mateus			
	Branco	Negro	Total	Sapê do Norte	Branco	Negro	Total	Sapê do Norte
Carteira de trabalho	30,5	43,7	40,3	19,5	31,5	41,2	37,6	13,3
Sem carteira de trabalho	38,2	34,8	35,7	52,7	37,5	36,3	36,7	60,8
Autônomo	31,3	21,2	23,8	2,1	31,0	22,5	25,7	2,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>74,3</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>76,1</b>
% Trabalham sob pop >= 15 anos				97,4				94,2

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE) e Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Tipo de vínculo empregatício - População feminina de 15 anos ou mais Municípios de  
Conceição da Barra, São Mateus e comunidades do Sapê do Norte

Tipo de vínculo	Conceição da Barra				São Mateus			
	Branco	Negro	Total	Sapê do Norte	Branco	Negro	Total	Sapê do Norte
Carteira de trabalho	22,7	20,9	21,4	4,6	32,0	28,7	30,1	6,1
Sem carteira de trabalho	63,2	67,8	66,5	33,7	48,1	57,6	53,7	42,6
Autônomo	14,1	11,3	12,1	2,1	19,9	13,6	16,2	0,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>40,4</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>49,5</b>
% Trabalham sob pop >= 15 anos				96,9				91,9

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE) e Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

está por ser realizada, mas com certeza, o quadro apresentado aqui, retrato de um momento imediatamente anterior à tais mudanças, é precioso para podermos medir o impacto dessas mudanças.

Formal e informal

Como vimos anteriormente nas comunidades do Sapê do Norte, o trabalho não remunerado, provavelmente voltado à subsistência, é mais comum que o observado nos municípios, particularmente entre as mulheres. Por esse motivo, é razoável que haja uma diferença na distribuição do tipo de vínculo empregatício da comunidade e dos dois municípios.

Quase 75% dos homens das comunidades pesquisadas em Conceição da Barra e 76% em São Mateus têm algum vínculo empregatício. Os dados também apontam que mais da metade dos homens que trabalham, não possuem vínculo formal; sendo que essa proporção é maior nas comunidades que se localizam em São Mateus.

Já nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, a distribuição entre empregos formais (com

A sua família ou comunidade se beneficiou dessa exploração dos resíduos para a produção do carvão? A exploração dessa atividade em comunidades vizinhas teve impacto sobre a sua? Você saberia relacionar os pontos positivos e negativos dessas mudanças?

carteira assinada), os assalariados sem carteira e os autônomos é mais equivalente; com predominância do vínculo legalizado.

Quanto às mulheres, menos da metade apresenta algum tipo de vínculo empregatício, mesmo porquê uma proporção grande delas executam atividades sem remuneração. Paralelamente ao caso masculino, dentre as que trabalham com algum tipo de vínculo, o mais comum é que o trabalho seja realizado sem que haja ligação legal (carteira assinada). O trabalho feminino com carteira assinada, mesmo sendo raro, ocorre em maior proporção nas comunidades em São Mateus.

Chama a atenção o fato de que as mulheres das comunidades que se localizam em Conceição da Barra têm uma taxa de trabalho autônomo

equivalente a masculina, enquanto este tipo de atividade dentre as mulheres das comunidades de São Mateus é bem mais escasso.

Que tipo de trabalho autônomo é exercido pelas mulheres de Conceição da Barra? Quais os recursos necessários e onde são oferecidos?

**Aposentadoria**

Existe uma parcela da população aposentada, que continua trabalhando, indicando que os benefícios advindos única e exclusivamente da previdência não são suficientes para o sustento da família. Na verdade, em ambos os municípios, os aposentados que também trabalham, exercendo atividades na roça, provavelmente sem remuneração (cultivo de subsistência), não estando, portanto engajado em uma relação assalariada, seja ela formal ou não.

O fato de quase 11% da população acima dos 14 anos em Conceição da Barra e 14,2% em São Mateus terem como fonte de renda a aposentadoria corresponde ao outro lado da moeda

da estrutura etária que foi apontada anteriormente. Assim, se uma grande proporção de idosos na estrutura populacional pode significar uma carga maior em termos de necessidade de geração de renda por parte da parcela produtiva da população (razão de dependência), por outro lado essa parcela da população pode significar uma outra fonte de renda estável e que não está sujeita a fatores cíclicos, a aposentadoria.

Dentre o total das pessoas que tem como fonte de renda a aposentadoria (podendo estar

Na sua comunidade o que prevalece com relação aos mais velhos? A razão de dependência ou a contribuição das aposentadorias? Todas as pessoas em idade de aposentadoria estão aposentadas? Porque algumas não estão?

trabalhando ou não) observamos que 58,4% delas nas comunidades de Conceição da Barra e 59,4% em São Mateus são chefes de família.

Fonte de renda da mulher de acordo com a posição que ocupa na família Comunidades Negras do Sapê do Norte

Fonte de renda	Conceição da Barra			São Mateus		
	Filha/parente	chefe fam.	cônjuge	Filha/parente	chefe fam.	cônjuge
Trabalho	9,2	37,5	20,9	21,0	31,0	27,8
Aposentadoria	7,7	37,5	10,4	4,9	48,0	19,0
Aposentadoria & trabalho	4,6	10,4	2,5	0,4	8,0	1,4
Participação sob pop >= 15 anos	21,5	85,4	33,7	26,3	87,0	48,2
Total pop. >= 15 anos	65	48	163	243	100	485
Relação cônjuge/ chefe fam.			3,4			4,9

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Trabalho Infantil por gênero – Crianças 10-14 anos Municípios de Conceição da Barra, São Mateus e Estado do Espírito Santo

Tipo de trabalho	Conceição da Barra		São Mateus		Espírito Santo	
	Menino	Menina	Menino	Menina	Menino	Menina
trabalho remunerado	5,8	6,9	5,1	3,9	5,1	2,9
ajuda sem remuneração						
a pessoa do domicílio	7,6	2,3	5,1	3,3	6,1	2,6
trabalho em cultivo para						
sustento do domicílio	1,7	0,7	0,2	0,2	0,2	0,1
<b>Total% crianças 10-14 anos</b>	<b>15,1</b>	<b>9,9</b>	<b>10,4</b>	<b>7,4</b>	<b>11,5</b>	<b>5,6</b>
<b>Total crianças 10-14 anos</b>	<b>13.304</b>	<b>13.190</b>	<b>13.304</b>	<b>13.190</b>	<b>160.328</b>	<b>155.604</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

Os cônjuges correspondem a 24,7% e 33,4% em Conceição da Barra e São Mateus respectivamente.

Nas comunidades de Conceição da Barra, a proporção de mulheres que ocupa a função de chefe de família é de 9,9% contra 8,0% nas comunidades pesquisadas no município de São Mateus. Além de uma parcela maior de mulheres que

são chefes de família, vimos também que a parcela delas que tem como fonte de renda a aposentadoria é menor que a observada em São Mateus. Esta situação nos leva a concluir que os lares chefiados pelas mulheres em Conceição da Barra encontram-se em uma situação mais vulnerável que aqueles que também tem chefia feminina em São Mateus.

### Trabalho Infantil

*A relevância de se analisar, separadamente, o trabalho das crianças e jovens diz respeito a análise da possibilidade de gerações futuras não terem sua capacidade de criação de renda e seu posicionamento, enquanto cidadãos cientes dos seus direitos e deveres comprometidos. Estudos mostram que o fato da pessoa ter começado a trabalhar mais cedo reduziu o seu rendimento e o seu estado de saúde numa fase adulta, mesmo mantendo constantes o nível educacional, idade, infra-estrutura do domicílio, cor, gênero e outras variáveis relevantes. A explicação pode estar no fato de que as crianças se engajam nas piores atividades, muitas vezes perigosas e sem higiene, em que a fiscalização é praticamente inexistente.*

*Este contexto faz com que a mensuração e qualificação do trabalho realizado pelas crianças são fundamentais.*

No quadro geral, o Estado do Espírito Santo tem uma taxa de trabalho infantil praticamente equivalente à observada no Brasil como um todo (em 2000 a taxa do Estado era 8,9% contra 9,0% no nível nacional). Mas observando a região Sudeste, o Estado do Espírito Santo tem uma taxa de trabalho infantil superior a dos quatro estados

(4,5%), ficando atrás apenas de Minas Gerais (9,2%). O uso do trabalho infantil é muito mais comum no meio rural, devido tanto ao grau mais elevado de pobreza das famílias, quanto à informalidade das relações trabalhistas no campo, o que facilita o uso da mão-de-obra das crianças. Por esse motivo, estados e/ou regiões que são menos urbanos

acabam apresentando uma taxa de trabalho infantil mais elevado.

A taxa de trabalho infantil de crianças entre 10-14 anos (que pode ser ou não remunerado) separado por gênero para os municípios de Conceição da Barra, São Mateus e para o Estado do Espírito Santo. Os dados mostram que em Conceição da Barra o uso da mão-de-obra de meninos e meninas é maior que a observada no Estado, mas no município de São Mateus, apenas a taxa de trabalho das meninas

encontra-se acima da verificada no Espírito Santo como um todo.

Em todos os casos, a taxa de trabalho das meninas é inferior a dos meninos. Isso acontece pois existe uma dificuldade intrínseca de captar a trabalho doméstico realizado no próprio domicílio. Muitas vezes, as meninas acabam sendo precocemente responsabilizadas pela manutenção (limpeza) da casa e da criação dos irmãos mais novos, tendo sua infância roubada.

*Nem todo trabalho desempenhado pelas crianças pode ser apontado como um fator que limita seu desenvolvimento e compromete as oportunidades futuras. Estabelecer uma fronteira do que é trabalho infantil e o que corresponde a atividades consideradas como parte natural do processo de socialização da criança é um desafio.*

*No Brasil, não existe uma pesquisa própria voltada para as características e especificidades do trabalho desempenhado pelas crianças. As únicas informações a respeito do trabalho infantil estão disponíveis na PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílio) e no Censo Demográfico, ambas do IBGE. No primeiro caso todas as questões referentes ao trabalho que são aplicadas aos adultos também são submetidas às crianças a partir de 5 anos. No segundo caso as questões de trabalho são aplicadas somente a pessoas com 10 ou mais anos de idade.*

*Um dos caminhos para procurar amenizar o grau de vulnerabilidade buscando diminuir a pobreza das famílias do Sapê do Norte é nomear o bem-estar das crianças como um ponto importante para vislumbrar um futuro mais esperançoso para as comunidades negras.*

Quanto a situação das crianças nas comunidades negras do Sapê do Norte, para as crianças com idade entre 5 e 9 anos não temos base de comparação com os municípios de

Conceição da Barra e São Mateus. Mas, a comparação entre as comunidades de um município e outro trás surpresas. A primeira delas é que a proporção de trabalho infantil

### Trabalho Infantil por gênero - Crianças 5 - 14 anos Comunidades Negras do Sapê do Norte

Situação das crianças	Conceição da Barra		São Mateus	
	Menino	Menina	Menino	Menina
% trabalham	8,5	4,7	13,2	16,1
<b>Total 5 - 9 anos</b>	<b>59</b>	<b>64</b>	<b>167</b>	<b>137</b>
% trabalham	28,4	16,7	32,9	20,4
<b>Total 10 - 14 anos</b>	<b>67</b>	<b>72</b>	<b>146</b>	<b>157</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)



nas comunidades situadas em Conceição da Barra, onde se encontram as famílias mais vulneráveis, é inferior a verificada nas comunidades de São Mateus, independente do gênero. A segunda revelação é que a taxa de trabalho das meninas das comunidades de São Mateus é superior a observada entre os meninos da mesma faixa etária (5-9 anos).

No entanto, a análise destes dados requer algumas ponderações importantes. Primeiro, devido ao tamanho da amostra, nas comunidades que estão em Conceição da Barra o total de crianças entre 5 à 9 anos que trabalham somam um total de oito, portanto, as taxas de 8,5% para os meninos e 4,7% para as meninas correspondem em termos absolutos à 5 e 3 crianças respectivamente. No caso das comunidades em São Mateus, que possui uma amostra maior, temos no total 44 crianças também entre 5 e 9 anos que trabalham (sendo 22 meninos e 22 meninas).

A segunda ponderação diz respeito ao resultado inesperado que aponta uma taxa de trabalho infantil (5-9 anos) nas comunidades de Conceição da Barra inferior à aquelas verificadas

nas comunidades de São Mateus.

No que diz respeito ao trabalho infantil entre crianças de 10 a 14 anos, observamos que nas comunidades de Conceição da Barra a proporção de crianças que trabalham chega a ser quase 2 vezes maior que a observada no município. Já nas comunidades de São Mateus a situação das crianças está bastante deslocada da constatada no município, pois a proporção de meninos que trabalham é 3 vezes maior a constatada para a população e no caso das meninas a taxa da comunidade é 2,7 maior que a do município. Dentre as possíveis explicações, temos a mesma questão que apontamos para as crianças entre 5 a 9 anos, mas desta vez no sentido contrário: existe a possibilidade das famílias das comunidades em São Mateus, justamente por apresentar uma taxa de trabalho sem remuneração menor, definirem de maneira mais clara o que é "trabalho" e o que "ajuda".

« O emprego dos filhos no trabalho da roça é considerado como "trabalho" ou como "ajuda" e "aprendizado"? »

## Cidadania

*A cidadania diz respeito à relação entre o Estado e os indivíduos. Por isso ela é, ao mesmo tempo, um estatuto social e um processo social.*

*É um estatuto porque por meio desta relação os indivíduos se fazem cidadãos, isto é, tornam-se iguais entre si diante da lei e assumem direitos e deveres com relação aos outros e com relação ao Estado. Essa igualdade é apenas formal porque desconhece as diferenças de classe, raça, gênero e religião, mas justamente isso que sustenta a idéia de democracia.*

*A cidadania também é um processo porque nem sempre essa igualdade formal é reconhecida e as diferenças concretas servem para desfavorecer parte dos cidadãos. Nesse sentido, a cidadania é um processo de luta social pela conquista e garantia de direitos.*

*Para o exercício da cidadania é fundamental que os cidadãos possam se representar diante do Estado e para isso é fundamental que tenham documentos. É por meio deles que o Estado regula o acesso a determinados recursos sociais, assim como os cidadãos podem exercer seus direitos de interferir na gestão do Estado. Por isso, a coleta de dados referentes à situação de posse de documentos apresentada nesse bloco visa medir o grau de acesso destas pessoas a ao menos uma parte dos instrumentos do exercício da cidadania.*

De maneira geral, percebe-se que a posse de todos os demais documentos é maior dentre a população masculina. Apenas nos casos da carteira de identidade e de trabalho na faixa etária que engloba as mulheres com pelo menos 60 anos, a proporção feminina é maior que a masculina. Quando se trata dos documentos como carteira de trabalho, CPF e inscrição sindical, é

De maneira geral, percebe-se que a posse de todos os demais documentos é maior dentre a população masculina. Apenas nos casos da carteira de identidade e de trabalho na faixa etária que engloba as mulheres com pelo menos 60 anos, a proporção feminina é maior que a masculina. Quando se trata dos documentos como carteira de trabalho, CPF e inscrição sindical, é

do Norte é a certidão de nascimento. Ainda assim, nas comunidades em Conceição da Barra 5,5% da população total não tem este documento, e em São Mateus esta proporção chega a 6,5%.

**Porque as mulheres fazem seus documentos mais tarde que os homens? Isso tem implicações sobre a forma das mulheres exercerem sua cidadania?**

Em Conceição da Barra, com exceção da certidão de nascimento, documentos como carteira de trabalho, CPF e inscrição sindical, é

Situação da documentação segundo a idade Sapê do Norte - CB

Faixa etária - Total	certidão nascimento	carteira de identidade	carteira de trabalho	CPF	título de eleitor	Inscrição sindical
0-4 anos	93,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5-14 anos	97,7	1,1	0,0	0,4	0,8	0,0
15-19 anos	98,2	15,8	39,5	26,3	35,1	1,8
20-29 anos	91,2	64,2	85,8	74,3	88,5	8,8
30-39 anos	98,1	73,6	85,8	78,3	95,3	19,8
40-59 anos	92,0	70,4	90,7	83,3	88,3	23,5
>+ 60 anos	88,0	58,3	93,5	90,7	89,8	30,6
<b>População Total</b>	<b>94,5</b>	<b>36,7</b>	<b>50,8</b>	<b>45,3</b>	<b>50,9</b>	<b>10,6</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Situação da documentação segundo a idade Sapê do Norte - SM

Faixa etária - Total	certidão nascimento	carteira de identidade	carteira de trabalho	CPF	título de eleitor	Inscrição sindical
0-4 anos	96,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
5-14 anos	98,2	0,8	0,0	0,7	0,3	0,2
15-19 anos	98,4	13,7	42,2	20,6	28,1	2,3
20-29 anos	94,9	55,0	91,1	75,9	87,1	16,3
30-39 anos	92,9	65,9	91,0	85,4	92,5	28,8
40-59 anos	87,6	64,9	94,2	85,6	91,0	36,0
>+ 60 anos	84,9	62,1	89,7	86,5	82,0	50,5
<b>População Total</b>	<b>93,5</b>	<b>36,4</b>	<b>56,7</b>	<b>49,2</b>	<b>53,0</b>	<b>18,2</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

compreensível que a população masculina tenha uma taxa de posse maior que a feminina pois, como vimos, as mulheres destas comunidades geralmente trabalham na roça e sem remuneração. No entanto, em relação à carteira de identidade e título de eleitor, estamos na verdade tratando da inserção da mulher como cidadã na sociedade em que vive. A partir disso, pode-se estimar que a inserção das mulheres no universo

das relações oficiais e públicas não é apenas menor, mas é também tardia. A pesquisa indica que, para os homens, a documentação se dá mais cedo na faixa que vai dos 15 aos 19 anos, enquanto para as mulheres isso acontece apenas na faixa etária seguinte.

A grande diferença na proporção de crianças entre 0 e 4 anos de acordo com o gênero que possuem certidão de nascimento chama a atenção, mesmo porque nestes casos a decisão de execução do documento depende dos pais.

Com relação à população negra

rural pesquisada no município de São Mateus, mais uma vez observa-se que a população masculina tem uma proporção de pessoas que detêm a posse de documentos maior que a população feminina. Neste caso, a

Ao que se deve essa maior presença relativa de certidões de nascimento entre as meninas do que entre os meninos? Ela reflete um tratamento diferenciado dos pais entre filhos e filhas?

discrepância em relação à certidão de nascimento é menor, mas a questão referente a maior incidente dentre as meninas entre 0 a 4 anos do que entre os meninos da mesma faixa etária persiste.

Na comparação entre as comunidades localizadas em municípios diferentes, percebe-se que a população que reside na área de São Mateus apresenta uma proporção maior de pessoas que possuem documentação, independente do gênero. Porém, o que chama a atenção é que apenas no que diz respeito à posse da certidão de nascimento, as comunidades de Conceição da Barra apresentam uma proporção maior de pessoas documentadas que as de São Mateus, sendo que a diferença entre as duas populações a femininas é ainda mais acentuada.

A "liberdade de religião" é garantida formalmente no Brasil desde a Constituição de 1824. No entanto, a diversidade religiosa que resulta dessa liberdade sempre foi difícil de ser medida, da mesma forma, que, muitas vezes, essa liberdade formal não foi uma liberdade de fato.

No primeiro censo brasileiro, de 1870, por exemplo, o espaço dedicado à declaração de religião tinha apenas duas opções: católico e acatólico. A diversidade era vista de uma forma apenas negativa.

E mesmo assim, como tudo indica, essa categoria negativa de "acatólico" contemplava apenas as religiões institucionalizadas e de origem européia tais como os protestantismos e o judaísmo, previstas na legislação.

As religiosidades derivadas das matrizes africana e indígena não foram, até muito pouco tempo, assunto da legislação ou do censo, mas apenas do código civil e da polícia. Não eram reconhecidas como religiões, mas perseguidas como crime.

A população negra do norte do Espírito Santo conhece bem essa história.

No início do século XX, o padre católico D. Nery realizou uma minuciosa investigação sobre a Cabula com a intenção principal de conhecê-la para combatê-la. O culto sincrético, de origem escrava (de fortes traços banto), havia se generalizado também entre a população branca depois da abolição, passando a preocupar as autoridades católicas. D. Nery identificou os locais e os oficiantes do culto e moveu uma forte repressão ideológica e policial a eles.

Depois disso, a Cabula, também conhecida como Mesa de Santa Bárbara e Mesa de Santa Maria, praticamente desapareceu, menos por ter deixado de ser realizada e mais por ter se tornado invisível. Ela tornou-se culto secreto, do qual não se fala em público ou com estranhos, apesar de continuar sendo praticada. Como é fácil de compreender, essa repressão simbólica e ideológica aos cultos afro é sensivelmente mais forte entre as comunidades negras rurais, o que se reflete nos dados a seguir.

A prática religiosa declarada nas comunidades pesquisadas limita-se às religiões "tradicionais" como a católica e a evangélica. A grande maioria de homens e mulheres das comunidades, independente do município que estão localizados auto declaram-se católicos. Mas, mesmo apresentando porcentagens elevadas, a proporção de pessoas que afirmam ser católicas é menor nas comunidades de São Mateus, mais

Distribuição da religião declarada por gênero e município Comunidades do Sapê do Norte

Religião agregada	Conceição da Barra		São Mateus	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Católica	93,1	92,3	90,0	87,7
Evangélica	6,1	7,1	8,2	11,9
Nenhuma/ ateu	0,8	0,6	1,8	0,4
<b>Total</b>	<b>525</b>	<b>480</b>	<b>1.353</b>	<b>1.239</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Distribuição da religião declarada por gênero e município  
Municípios de Conceição da Barra e São Mateus

Religião declarada	Conceição da Barra			São Mateus		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Católica	0,1	0,4	0,3	68,2	65,4	66,8
Evangélica	89,7	92,5	91,0	19,5	26,8	23,1
Espírita/ Kardecista	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4
Candomblé/ Umbanda	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Religião Oriental (Budismo/ Seicho No-Ie)	0,1	0,4	0,3	0,0	0,0	0,0
Cristão sem vínculo institucional	0,1	0,3	0,2	0,3	0,4	0,4
Religiosidade não determinada ou mal definida	-	-	-	0,0	0,1	0,1
Nenhuma (sem religião/ sem declaração)	9,5	5,9	7,8	11,6	6,9	9,2
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total absoluto</b>	16.979	15.622	32.601	45.003	45.456	90.459

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

precisamente no caso feminino. Os dados indicam que a adesão das mulheres à prática evangélica é maior nas comunidades de São Mateus. Por outro lado os homens das comunidades de Conceição da Barra são os que apresentam a menor auto-declaração como evangélicos.

Nas comunidades de Conceição da Barra, 52% dos evangélicos identificaram sua denominação (Assembléia de Deus, Deus é amor, Luterana, Igreja Batista, Testemunha de Jeová, Maranata), mas o restante (48% - equivalente a 33 pessoas) apenas indicou genericamente que são "evangélicos". Nas comunidades situadas em São Mateus, também praticamente metade dos evangélicos denominou-se de maneira genérica, enquanto a outra metade se identificou a uma denominação (Adventista do Sétimo Dia, Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Deus é Amor, Igreja Batista, Igreja Quadrangular, Presbiteriana e Universal do reino de Deus).

Uma porcentagem baixa de pessoas declarou não possuir religião, e apenas um homem de São Mateus professou ser ateu. No mais, as baixas taxas da opção "nenhum/

ateu" correspondem a 7 pessoas nas comunidades de Conceição da Barra (4 homens e 4 mulheres) e 28 pessoas em São Mateus (23 homens e 5 mulheres).

Os dados mostram que, de maneira geral, a idade média de católicos e evangélicos das comunidades de São Mateus é levemente maior que a verificada nas comunidades de Conceição da Barra, com exceção dos homens evangélicos. Chama a atenção o fato da idade média das mulheres das comunidades de São Mateus que declararam não possuir nenhuma religião ser muito baixa.

Como se viu com relação à população pesquisada, também com relação à população total dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus os católicos são maioria, mas não chegam ao mesmo índice de 90%. A proporção de mulheres católicas é menor que a de homens e isto está relacionado no número relativamente alto de mulheres auto-declaradas evangélicas nos dois municípios.

Por outro lado, a proporção de pessoas que declaram que não possuem religião é maior entre os homens e a diferença dentre os municípios é praticamente inexistente.



Média dos anos de estudo segundo a religião declarada por gênero e município  
Municípios de Conceição da Barra e São Mateus

ANOS DE ESTUDO Religião declarada	Conceição da Barra			São Mateus		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Católica	3,6	4,1	3,9	4,4	4,8	4,6
Evangélica	3,2	4,1	3,7	4,2	4,6	4,4
Espírita/ Kardecista	10,4	8,5	9,4	9,1	6,3	7,5
Candomblé/ Umbanda	7,0	6,0	6,5	7,0	16,0	9,0
Religião Oriental (Budismo/ Seicho No-Ie)	2,5	7,5	6,1	-	7,0	7,0
Cristão sem vínculo institucional	1,5	2,4	2,1	4,2	2,4	3,3
Religiosidade não determinada ou mal definida	-	-	-	0,0	4,5	3,7
Nenhuma/ sem religião / sem declaração	3,9	3,7	3,8	4,4	4,0	4,2
<b>Total</b>	<b>3,6</b>	<b>4,1</b>	<b>3,9</b>	<b>4,4</b>	<b>4,7</b>	<b>4,5</b>

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

O cruzamento dos dados referentes a religiosidade com a média dos anos de estudos de seus praticantes aponta que, tanto em Conceição da Barra quanto em São Mateus, as pessoas que afirmam proferir o espiritismo, religiões afro-brasileiras ou orientais tem em média mais anos de estudo que a população total.

Você acha que a população negra rural tem mais dificuldade que a urbana para admitir participar de outros cultos religiosos além do católico?



## Segunda Parte:

## DOMICÍLIOS

A análise da situação das residências da população dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, como também das comunidades pesquisadas complementa a avaliação sócio-econômica dos indivíduos realizada anteriormente. Além disso, traz indícios do estado da dimensão de serviços públicos como saneamento e energia elétrica na região, o que por sua vez impacta no estilo de vida das pessoas e os respectivos mecanismos de vivência que são construídos, dado o tipo de serviço básico oferecido.

## Morar nos quilombos

## A Família

Uma das formas de caracterizar a estrutura familiar da população pesquisada é o cálculo da sua “densidade domiciliar”. Quando a densidade do chefe de família é maior que um, indica que existem domicílios onde residem mais de uma família. Já a densidade do cônjuge menor que a unidade também confirma a presença de domicílios chefiados por somente um adulto.

A pesquisa aplicada nas comunidades do Sapê do Norte traz informações a respeito de 849 domicílios, sendo que 28% (238) estão nas comunidades situadas no município de Conceição da Barra e o restante (611 domicílios) localiza-se em São Mateus.

O número de domicílios não corresponde exatamente ao número de famílias e de chefes de família, já que foram encontradas mais de uma família residindo na mesma casa.

Entre as comunidades de Conceição da Barra existem apenas 2 domicílios que abrigam mais de uma família (238 domicílios e 240 famílias). Mas em São Mateus este número aumenta para 16 domicílios (611 domicílios e 627 famílias).

Vimos anteriormente que independente da localização da comunidade, a densidade domiciliar é aproximadamente a mesma (4 pessoas por domicílio). No entanto, ao estudar os dados detalhadamente é

## Densidade domiciliar das comunidades de acordo com a posição familiar por município

Situação no domicílio	Conceição da Barra	São Mateus
Chefe de família	1,06	1,03
Cônjuge	0,74	0,82
Filho	1,98	2,20
Outro parente	0,31	0,20
Mãe	0,00	0,00
Genro/ Nora	0,02	0,00
Neto	0,15	0,03
<b>Pessoas/ domicílio</b>	<b>4,25</b>	<b>4,28</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

**Distribuição do tipo de família de acordo com o gênero do chefe por Município**

Famílias	Chefe da família		Total famílias
	Homem	Mulher	
<b>Sapê do Norte - CB</b>			
com cônjuge	164	11	175
sem cônjuge	26	39	65
<b>Sapê do Norte - SM</b>			
com cônjuge	486	14	500
sem cônjuge	47	80	127
<b>Conceição da Barra</b>			
com cônjuge	4.788	266	5.054
sem cônjuge	674	1.713	2.387
<b>São Mateus</b>			
com cônjuge	16.861	643	17.504
sem cônjuge	2.198	5.097	7.295
<b>Porcentagem</b>			
<b>Sapê do Norte - CB</b>			
com cônjuge	86,3	22,0	72,9
sem cônjuge	13,7	78,0	27,1
<b>Sapê do Norte - SM</b>			
com cônjuge	91,2	15,3	79,7
sem cônjuge	8,8	84,7	20,3
<b>Conceição da Barra</b>			
com cônjuge	87,7	13,4	67,9
sem cônjuge	12,3	86,6	32,1
<b>São Mateus</b>			
com cônjuge	88,5	11,2	70,6
sem cônjuge	11,5	88,8	29,4

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA) e Censo Demográfico 2000 (IBGE)

possível qualificar esta informação. A proporção de filhos por casa é maior nas comunidades que estão em São Mateus do que nas que localizam-se em Conceição da Barra.

A informação qualitativa mais relevante destes dados é que a intensidade com que outros membros familiares como parentes, neto, genro, nora, etc. aparecem nas comunidades de Conceição da Barra chegam a ser duas vezes maior que a verificada nas comunidades de São Mateus (0,47 versus 0,23 respectivamente). Este fato é importante pois indica uma desestrutura familiar mesmo com uma densidade domiciliar levemente inferior que a observada nas comunidades de São Mateus.

A estrutura familiar deve ser avaliada também a partir da forma pela qual tais famílias são chefiadas. Sobre isso, nossa pesquisa junto às comunidades negras rurais apontou que, se 37,3% dos chefes de família das comunidades de Conceição da Barra não possuem cônjuge (65 domicílios), em São Mateus esta proporção é de 20,8% (127 domicílios). Porém, em ambos os casos a porcentagem de chefes de famílias que não possuem cônjuge é

inferior a verificada nos respectivos municípios em que as comunidades se localizam, 32% em Conceição da Barra e 29,4% no município de São Mateus.

A grande maioria dos homens que são chefes de família possuem cônjuge. Mas, enquanto nas comunidades que se encontram na área de Conceição da Barra a proporção de homens sem cônjuge é maior que a observada no município (13,7% contra 12,3%), nas comunidades em São Mateus a posição se inverte (8,8% nas comunidades contra 11,5% no município).

Quando se trata das mulheres que são chefe de família o quadro é o oposto, pois muito mais da metade delas chefiam famílias sem a companhia do cônjuge. Nas comunidades negras rurais de São Mateus a proporção de mulheres sem cônjuge chega a ser 6,7% maior que a observada nas comunidades de Conceição da Barra.

Outra característica interessante revelada pela pesquisa foi um número relevante de lares onde se declarou a mulher como chefe de família mesmo quando há presença do marido. Ao comparar as comuni-

dades com os municípios em que se encontram temos que, de maneira geral, nas comunidades do Sapê do Norte a situação de chefia feminina com a presença do marido no lar é maior que a observada nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus. Trata-se de um dado interessante, na medida em que a

O que se quer dizer quando se declara que a mulher e não o marido é “chefe de família”? Quais as funções e características que definem o “chefe de família”?

sociedade brasileira, herdeira de um patriarcalismo que marca tanto nosso ordenamento jurídico (romano), quanto a igreja católica (religião declarada pela quase totalidade de moradores dessas comunidades), sempre foi muito zelosa da soberania masculina, em especial entre suas populações rurais.

**A casa**

Os dados da situação das residências das comunidades pesquisadas no que se refere ao regime de uso e tipo de casa, vão de encontro ao observado nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus como um todo. Ou seja: enquanto no primeiro caso a proporção de domicílios cedidos é maior, no segundo caso, a incidência de casas próprias é mais elevada. Além disso, a precariedade das comunidades situadas em Conceição da Barra pode ser confirmada pelo fato de que apenas metade (53%) das suas casas serem de tijolo e quase 40% de taipa ou pau-a-pique. Já as comunidades que estão no município de São

Mateus, na sua grande maioria (75%) possuem casas de tijolo.

A existência de casas, a princípio, com maior infra-estrutura nas comunidades de São Mateus, também é um reflexo da disponibilidade da rede de serviços públicos da qual a comunidade tem acesso, onde a viabilidade de canalização das residências é uma prática mais comum. No entanto, apesar das comunidades de São Mateus possuírem um grau de instrução médio maior, e uma renda também mais elevada, a posse de documentação dos domicílios é menor. Apesar disso, os dados também mostram que a incidência da

**Regime do uso da casa segundo município**

Regime de uso da casa	CB	SM
Própria	84,9	89,3
Aluguel	-	0,2
Cedida	15,1	10,5
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>239</b>	<b>618</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

**Tipo de casa por município**

Tipo de casa	CB	SM
Tijolo	52,9	74,8
Madeira	3,4	3,7
Taipa/ pau-a-pique	39,5	19,7
Outros	4,2	1,8
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>238</b>	<b>618</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Posse da documentação da casa

Posse da documentação da casa	CB	SM
Nenhum documento	32,5	44,3
Sem documento, mas com acerto verbal	8,6	3,4
Sem documento, herança com partilha formal	12,9	10,2
Com documento, título	8,1	3,3
Com documento, de compra	9,1	12,1
Com documento, imposto do INCRA	14,4	17,0
Outras situações	14,4	9,8
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>209</b>	<b>522</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Presença de quintal - CNR

Situação do quintal na casa	CB	SM
Possui quintal	99,6	98,2
Compartilhado	20,6	17,0
Média do nº de casas compartilhadas	2,5	1,5
<b>Total válidos</b>	<b>238</b>	<b>614</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Posse da documentação da casa

Utilização do quintal	CB	SM
Para criação	84,0	79,3
Como pomar	89,0	86,6
Como roça	54,2	47,4
<b>Total válidos</b>	<b>215</b>	<b>538</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

prática de acerto verbal é maior nas comunidades de Conceição da Barra. onde predominam os acertos verbais ou as partilhas informais.

A pesquisa aponta, portanto, que os domicílios de São Mateus tendem a ser ou formalmente documentados ou a não, enquanto os situados em Conceição da Barra tendem a se concentrar nas situações intermediárias,

Porque existem essas tendências opostas, em termos de documentação das residências, entre as comunidades de São Mateus e de Conceição da Barra?

Mesmo com o costume de praticar acertos verbais, porém, a proporção de documentação com título em Conceição da Barra chega a ser 5% maior que a verificada nas comunidades de São Mateus.

### O quintal

Diante da redução das terras disponíveis e das alternativas de emprego e outras formas de geração de renda, é comum o uso produtivo dos quintais. Para efeitos desta pesquisa, adotamos a designação relativamente comum de quintal para nos referirmos ao espaço reservado nas proximidades do domicílio familiar (cercado ou não), mantido sob o cuidado prioritário da mulher e das crianças e reservado ao atendimento das necessidades mais imediatas do núcleo doméstico. A quase totalidade de casas pesquisadas possui quintal que, em geral, é usado de forma exclusiva pelas famílias – isto é, não é partilhado entre elas – para criação e pequena produção de subsistência. Nesta seção, abordaremos tanto as atividades executadas no próprio quintal, como também as realizadas em outras terras.

Apesar deste padrão geral, há uma parcela das famílias que partilham tanto seu espaço residencial quanto o seu quintal. Esse partilhamento é um pouco maior em

Você acredita que as casas chefiadas por mulheres tendem a partilhar mais os seus quintais? Se a resposta for sim, porque isso acontece?

Conceição da Barra que em São Mateus. Como a proporção de chefia familiar feminina também é maior nas comunidades de Conceição da Barra (11%) do que nas de

São Mateus (8%), é possível que exista uma relação entre essas duas características.

As famílias do Sapê do Norte utilizam seus quintais tanto para a plantação quanto para a criação de animais de pequeno porte. O costume de usar o quintal como pomar ou ainda espaço de criação de animais é mais comum que seu emprego como espaço para a roça.

Como era de se esperar, as comunidades situadas em Conceição da Barra servem-se do quintal como meio para obtenção de alimentação de maneira mais intensiva que as comunidades de São Mateus. Em Conceição da Barra, 84% dos domicílios pesquisados usam o quintal para criação e 89% para plantar frutas. Já nas comunidades de São Mateus, estas proporções são de 79% e 86,5% respectivamente.

A grande maioria das casas que tem algum tipo de criação em seu quintal (84,5% em Conceição da Barra e 79,8% em São Mateus) opta por galinhas que, em alguns casos, são conjugadas com a criação de

porcos. É possível observar que, com relação a esta conjugação de pequenos criatórios, somando todas as incidências em que mais de um tipo de criação é apontado, observamos que eles representam 18,5% das situações em Conceição da Barra e 25% em São Mateus. Assim, em São Mateus as criações levadas a cabo no quintal têm uma diversidade maior que a observada nas comunidades de Conceição da Barra.

Das 90% das casas em Conceição da Barra que cultivam algum tipo de

fruta no quintal, percebe-se que a grande maioria planta coco, e ainda o cultivo de "outras frutas" também alcança mais da metade dos domicílios com pomar. Já nas comunidades em São Mateus, temos que

87,6% das casas tem pomar, sendo que apenas dois itens (laranja e "outras frutas") chegam a tomar metade destes domicílios. A incidência de cultivo de coco em 70% dos quintais de Conceição da Barra sugere, por outro lado, que este seja um cultivo comercial.

A diversificação de animais e de "outras frutas" está associada a um uso dos quintais voltado prioritariamente para o abastecimento da própria casa?

### Tipo de criação no quintal por município

Tipo de criação no quintal	CB	SM
Galinhas	75,1	64,9
Patos	0,0	1,4
Porcos	1,5	2,2
Galinhas e porcos	13,4	16,9
Galinhas e patos	3,0	3,7
Galinhas, porcos e patos	2,0	4,3
Outras criações	5,0	6,5
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>201</b>	<b>490</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Tipo de fruta plantada no quintal por município

Tipo de Fruta	CB	SM
Coco	70,2	46,5
Laranja	40,9	53,3
Manga	43,7	46,7
Jaca	45,1	34,8
Banana	34,9	32,2
Goiaba	24,2	12,7
Abacate	26,5	21,1
Outras frutas	63,7	59,8
<b>Total válidos</b>	<b>215</b>	<b>538</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Tipo de roça no quintal por município

Roça no quintal	CB	SM
Mandioca	88,0	61,6
Milho	24,8	27,2
Feijão	18,2	22,6
Café	20,5	50,9
Outros vegetais	41,7	55,3
<b>Total válidos</b>	<b>132</b>	<b>294</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Situação do outro pedaço de terra por município

Situação	CB	SM
Da família	91,4	94,2
Emprestado	4,9	4,1
Alugado	0,0	0,2
Outras situações	3,7	1,5
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>162</b>	<b>467</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Regime de uso da outra terra por município

Regime de uso	CB	SM
Própria	90,1	92,6
Alugada	0,6	0,8
Cedida	7,5	6,1
Outros	1,9	0,4
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>161</b>	<b>467</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

A utilização do quintal para roça é bem menos comum entre as famílias pesquisadas, independentemente da sua localização municipal. Ainda assim, nas comunidades de Conceição da Barra 55,5% das casas têm roça no quintal, enquanto em São Mateus esta prática não atinge nem a metade dos domicílios (48%).

Entre as culturas presentes nos quintais, a mais comum é a de mandioca, seguida do milho no caso de Conceição da Barra, e do café em São Mateus. O cultivo de feijão parece ser uma alternativa menos viável tanto em Conceição da Barra quanto em São Mateus (18,2% e 22% respectivamente).

Sempre foi comum o cultivo de mandioca nos quintais, ou essa tendência está associada à escassez de terras?

### Produzir nos quilombos

*Além do uso do quintal como espaço para criação, pomar e roça, as comunidades do Sapê do Norte também contam com o uso de outras terras, que em geral não são contínuas ao quintal. Apesar deste sempre ter sido uma forma comum de distribuição da atividade produtiva, a crescente escassez de terras tem dificultado muito esta prática. A existência de outras terras, além do espaço da casa e do espaço do quintal, é fundamental para as famílias negras rurais da região, porque só a sua existência permite alguma produção relevante, tanto para a subsistência quanto para a comercialização, tornando-se renda.*

### A terra

Apesar das dificuldades atuais, 68% das famílias entrevistadas em Conceição da Barra e 76% em São Mateus ainda mantêm alguma criação ou plantio em outras terras. Em mais de 90% dos casos levantados a "outra terra" é da própria família. Nas poucas situações em que a terra não é da família, ela é emprestada, indicando que a prática de aluguel é aproximadamente nula. Comparando as situações, temos que o regime do uso da "outra terra" segue aproximadamente o regime de uso da casa, sendo que neste caso, a incidência

da terra ser própria é bem maior. Percebe-se que é bem mais comum aos indivíduos morar em uma casa cedida, do que fazer uso de "outra terra" cedida.

No que diz respeito à documentação da "outra terra" encontramos uma situação contrária à observada sobre a documentação da casa. Tanto em um município quanto em outro, a ausência absoluta de documentação da outra terra é minoritária, observando-se a sobreposição entre diferentes formas de documentar a posse. Entre essas formas, a mais popular e difundida é o pagamento do imposto territorial ao INCRA. Pouco mais de 37% das famílias pesquisadas em São Mateus e pouco mais de 38% em Conceição da Barra pagam o imposto territorial do INCRA.

Contrariamente aos outros índices observados até o momento, em Conceição da Barra a situação da documentação da terra é mais favorável às famílias entrevistadas: 24,9% delas afirmam ter o título de

suas terras, enquanto apenas 13,8% das situadas São Mateus fazem a mesma afirmação.

Com relação à composição entre diferentes formas de documentação, observa-se que, se em São Mateus 19,7% delas declaram ter como documento de suas posses apenas o pagamento do imposto territorial ao INCRA, outros 17,4% pagam o imposto além de manterem alguma outra forma de documentação. Em Conceição da Barra, por sua vez, 26% das famílias declara ter apenas o pagamento do imposto territorial,

enquanto 11,5% combinam o pagamento do imposto com outro tipo de documentação.

Se, como vimos antes, nas comunidades pesquisadas não é comum

compartilhar o quintal de casa (20,6% em Conceição da Barra e 17% em São Mateus), a situação é bem diferente com relação à outra terra. A prática de compartilhar a terra chega a ser 43,3% nas comunidades de Conceição da Barra e 26% nas de São Mateus. De

Porque, apesar da precariedade com relação aos outros índices, a situação das famílias de Conceição da Barra é tão mais favorável do ponto de vista da documentação de suas terras?

### Posse de documentação da outra terra por município

Posse de documentação da outra terra	CB	SM
Nenhum documento	6,7	10,7
Sem documento, mas com acerto verbal	5,5	2,7
Sem documento, herança com partilha formal	11,5	7,6
<b>Com documento, título</b>	<b>18,2</b>	<b>5,0</b>
Com documento, de compra	11,5	15,8
Com documento, imposto do INCRA	26,7	19,7
Outras situações	8,5	21,0
Tem documento de compra e paga imposto do INCRA	3,6	6,9
<b>É titulada e paga imposto do INCRA</b>	<b>6,7</b>	<b>8,8</b>
Herança sem documentação e paga imposto do INCRA	1,2	1,7
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>162</b>	<b>467</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Tipo do uso do quintal para os domicílios que criam e/ou plantam em outra terra - por município

Uso do quintal	CB	SM
<b>Criação</b>	<b>79,6</b>	<b>82,2</b>
Pomar	84,0	86,9
Roça	48,1	43,7
<b>Total do uso de outra terra</b>	<b>162</b>	<b>467</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Tipo de cultura plantada em outra terra por município

Cultura em outra terra	CB	SM
Mandioca	77,2	65,1
Milho	26,5	32,5
Feijão	29,0	24,2
Café	14,8	64,2
Outros vegetais	42,0	53,5
<b>Total válido</b>	<b>162</b>	<b>467</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Tipo de trabalho realizado em outra terra por município

Tipo de trabalho na outra terra	CB	SM
Familiar	92,5	93,9
Coletivo/ mutirão	1,9	1,3
<b>Remunerado</b>	<b>3,1</b>	<b>3,8</b>
Outros	2,5	1,1
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>162</b>	<b>467</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

qualquer forma, nas comunidades em que o hábito de compartilhar o quintal é maior, também é mais elevada a prática de dividir a terra. Entre todos os domicílios que utilizam outra terra para criação ou plantio, a grande maioria também faz uso do quintal de casa para criação e pomar, e ainda quase metade faz uso do espaço de casa para o plantio de roça. No entanto, enquanto a incidência do uso do quintal também para criação e/ou pomar é maior nas comunidades de São Mateus, no caso da roça a situação se inverte.

Repetindo o que acontece na área do quintal, no outro pedaço de terra a cultura mais plantada também é a mandioca, independente da localização da comunidade. Quanto à segunda maior incidência, verifica-se que no caso das comunidades de São Mateus é o café, enquanto em Conceição da Barra são “outros vegetais”.

As plantações de milho e feijão, apesar de apresentarem as menores proporções de utilização do outro pedaço de terra, têm uma incidência

maior que a observada no quintal dos domicílios, tanto nas comunidades de Conceição da Barra quanto nas de São Mateus.

Quanto ao tipo de trabalho realizado no outro pedaço de terra, os dados mostram que a grande maioria é levada a cabo pela família, sendo que esta proporção é levemente maior nas comunidades situadas em São Mateus. Neste mesmo município, também se verifica uma incidência mais elevada de trabalho remunerado.

Apesar da similaridade quanto ao uso da mão-de-obra familiar nas comunidades, Conceição da Barra distancia-se de São Mateus (mesmo que em uma proporção baixa), também no maior uso da prática de mutirões e ainda outro tipo de trabalho (não especificado).

“Será que todas as famílias que afirmaram ter o título das terras estão devidamente informadas do que vem a ser um título legítimo?”

## Os meios de produção

*O gradiente entre uma produção marcada pela situação de subsistência e outra mais capitalizada, é capaz de oferecer aos indivíduos e às suas famílias condições de acesso ao conforto, à informação, além de outras formas culturais e artísticas que estão associadas também à sua capacidade de reinvestir energia e capital sobre a terra, seja na ampliação da produção de gêneros, no seu beneficiamento ou na sua comercialização. Por isso, nesta seção procuramos caracterizar a situação da população negra rural pesquisada do ponto de vista de seus meios de produção.*

Dos domicílios entrevistados, a maioria não tem acesso a qualquer tipo de maquinário para o beneficiamento dos produtos da colheita. Comparando as comunidades dos dois municípios temos que em Conceição da Barra a proporção de residências em que é verificado algum tipo de acesso é, aproximadamente, 11% maior que em São Mateus, mas mesmo assim, não chega a metade das casas.

Os dados também apontam que a maior parte do maquinário a que os moradores têm acesso corresponde à farinheira, seguida do uso de trator. Existe uma grande diferença de acesso de maquinário de valor mais elevado entre os dois municípios: enquanto em Conceição da Barra apenas 8,8% dos domicílios tem acesso ao trator, em São Mateus essa proporção é de 25% das residências. Além disso, a incidência de 6,3% das

casas em São Mateus que fazem uso de "outro maquinário" enquanto esta taxa é nula em Conceição da Barra, aponta para o quão pouco diversificados são os meios de produção aos quais as comunidades deste último município têm acesso.

Não é só no tipo de maquinário a que tem acesso que as comunidades se distinguem. Em Conceição da Barra a maioria do maquinário utilizado na produção é familiar (ou seja, a família é proprietária), mas em São Mateus apesar deste tipo de acesso também ser bastante comum, a proporção de domicílios que utilizam maquinário remunerado é 2,5 vezes maior a de Conceição da Barra. Está claro, com isso, que a economia familiar da população pesquisada é mais monetarizada e capaz de sair do círculo fechado da subsistência em São Mateus.

De maneira geral, grande parte

### Tipos de maquinário que tem acesso para beneficiamento - por município

Acesso a maquinário para beneficiamento	CB	SM
Tem acesso a maquinário	47,7	36,9
<b>Tipos de maquinário que tem acesso</b>		
Farinheira/ Casa de farinha	86,8	64,1
Trator	8,8	25,1
Casa de farinha e trator	2,6	4,0
Picadeira	0,0	0,4
Trator e Batedeira de milho	0,9	0,0
Máquina de arar	0,9	0,0
Outro maquinário	0,0	6,3
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>114</b>	<b>225</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Tipo de acesso ao maquinário para beneficiamento por município

Tipo de acesso ao maquinário	CB	SM
Familiar	78,3	64,8
Coletivo/ mutirão	9,2	9,6
Remunerado	10,0	25,7
Outros	2,5	0,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>114</b>	<b>225</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Tipos de maquinário que tem acesso para beneficiamento - por município

Comercialização dos produtos	CB	SM
Não comercializa seus produtos	43,5	30,8
Comercializa seus produtos	40,5	55,4
Eventualmente comercializa	16,0	13,8
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>237</b>	<b>603</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Recebe algum auxílio para produção ou subsistência por município

<i>Recebe algum auxílio para produção ou subsistência</i>	CB	SM
Não recebe auxílio	87,8	88,9
Recebe auxílio	10,5	10,9
Eventualmente recebe auxílio	1,7	0,2
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>		

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Fonte do auxílio recebido por município

Fonte do auxílio recebido	CB	SM
Governo municipal	3,8	4,7
Governo estadual	19,2	7,8
Governo federal	57,7	75,0
Sindicato	0,0	1,6
Outras igrejas (que não a católica)	19,2	10,9
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>		

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

das famílias comercializa seus produtos (no total 65,6% seja de forma regular ou não). No entanto, esta frequência é menos comum em Conceição da Barra, sendo que as residências deste município têm uma proporção de comercialização de produtos 12,6% menor que a verificada em São Mateus.

Como a situação social e econômica das comunidades de Conceição da Barra é visivelmente mais frágil que a encontrada em São Mateus, o aumento das possibilidades de comercializar os produtos advindos da terra parecem estar relacionados à melhoria das suas condições sociais em geral.

Além disto, diante de tal situação, dificilmente as comunidades situadas em Conceição da Barra teriam condições de ampliar a sua capacidade de produção e comercialização de excedentes sem o recurso a algum programa de fomento. A pesquisa aplicada em 2002, mostra que a grande maioria das famílias não recebe qualquer tipo de auxílio para a produção da terra ou mesmo para subsistência.

A informação disponível aponta que o pouco auxílio recebido atinge, em termos relativos, igualmente as

comunidades dos dois municípios, sendo que a necessidade daquelas que se localizam em Conceição da Barra parece bem maior. Talvez seja por isso que o fornecimento de auxílio eventual seja mais comum nesta área.

Os dados também apontam que o pouco auxílio recebido é realizado, em sua maioria, pelo governo federal. No entanto, a incidência de recursos federais é maior nas comunidades de São Mateus do que nas de Conceição da Barra. Depois do governo federal a maior fonte de auxílio são as igrejas protestantes ou evangélicas. No caso das comunidades de Conceição da Barra, a proporção de famílias que recebem esta assistência é praticamente igual aquela que é ajudada pelo governo estadual.

É importante ressaltar que o fato da incidência do auxílio das igrejas ser mais elevada que as dos governos estadual e municipal (separadamente), não significa que estas ajudam mais em termos de valor. O que este item mede não é o volume dos recursos distribuídos, mas o número de famílias contempladas pelos eventuais auxílios oferecidos.

A princípio, espera-se que esferas governamentais menores (município,

estado) tenham uma capacidade maior de fornecer assistência aos cidadãos, pois estas estariam mais próximas das demandas dos indivíduos e, conseqüentemente, sofreriam mais a pressão popular (via processo eleitoral). No entanto, este não é o caso das comunidades negras rurais de Conceição da Barra e São Mateus, o que por sua vez pode estar relacionado à sua participação política através do voto ser bastante limitada.

### Carvão e fomento florestal

*Na década de 1960, o Programa Nacional de Incentivos Fiscais para o Reflorestamento, direcionou um grande volume de investimentos federais para o setor siderúrgico capixaba. Uma década depois boa parte das empresas do setor se desfez de seus empreendimentos no estado, vendendo suas fazendas florestais para a produção de celulose.*

*Atualmente, a atividade siderúrgica no estado está representada por apenas duas empresas com produção total de 372.000 toneladas de ferro-gusa/ano. E toda esta produção é dependente de carvão vegetal produzido por terceiros. Uma dependência da ordem de 1.190.400 toneladas de carvão / ano. Assim, há uma lucrativa complementaridade entre a produção siderúrgica de duas empresas e o aproveitamento da produção de resíduos da exploração de eucalipto voltada principalmente para a produção de celulose, de uma única outra empresa.*

*Um elo socialmente frágil liga esses dois grandes investimentos. A população negra rural do norte do Espírito Santo é a principal fonte de mão-de-obra das empresas terceirizadas para a produção de carvão a partir dos resíduos de eucalipto.*

*O levantamento apresentado neste item tinha a intenção de medir essa inserção e seus impactos sociais e econômicos. Mas entre a aplicação da pesquisa, em 2002, e a sua apresentação agora, houve uma grande transformação nesta relação.*

*Em função da mobilização dessa população a empresa Aracruz Celulose S/A se viu obrigada a ceder às suas reivindicações pelo livre acesso a tais resíduos. Isso trouxe novas e grandes mudanças, que não estão refletidas nos dados a seguir. Eles servem, porém, como um retrato imediatamente anterior à tais mudanças, importante para que tenhamos uma medida precisa de suas dimensões atuais.*

### Renda familiar ligada a produção de carvão por município\*

Renda familiar – produção de carvão	CB	SM
Tem renda ligada ao carvão	47 19,7 %	10 1,6 %
Aluga a terra para carvoaria	5 10,6%	1 10,0%
Possui fornos de carvão próprios	39 83,0%	7 70,0%

\* Porcentagem calculada sob o total válido (todos os domicílios que responderam a pergunta)  
Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Participação da família em programas de extensão florestal - por município

Participação em programas de extensão florestal	CB	SM
Participa de algum programa	8 3,4%	3 0,5%
Tem contrato em posse da família	5 62,5%	2 66,7%
A família está satisfeita com o programa de extensão	7 87,5%	3 100,0%

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Tamanho da área utilizada no programa de extensão (Km<sup>2</sup>) – por município

Km <sup>2</sup>	CB	SM
14		2
30	1	
97	1	
121	1	
175	2	
242	2	
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>2</b>
<b>Média</b>	<b>154,6 Km<sup>2</sup></b>	<b>14 Km<sup>2</sup></b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Tempo que participa do programa de extensão - por município

Tempo	CB	SM
Um ano	1	
Três anos	3	1
Cinco anos	2	
Seis anos	1	
Nove anos		2
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>3</b>
<b>Média</b>	<b>3,7 anos</b>	<b>7,0 anos</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Além do cultivo da própria terra, a população das comunidades do Sapê do Norte conta com a possibilidade de extrair renda da produção e carvão e da participação de programas de extensão florestal. Na época da pesquisa (2002), eram poucas as famílias, tanto em Conceição da Barra quanto em São Mateus, que obtinham renda advinda da atividade carvoeira.

Dos 47 domicílios em Conceição da Barra que responderam positivamente a situação de ter renda familiar vinculada ao carvão, apenas 10,6% (5 residências) apontaram que alugam a terra para carvoeira. Em São Mateus, essa proporção não é muito diferente (10%), mas corresponde a apenas uma casa, pois nesta área somente 10 domicílios afirmaram que a renda familiar está ligada a produção de carvão.

A possibilidade de obter renda com programas de extensão florestal também parece limitada. A tabela 3.30 mostra que apenas 8 residências em Conceição da Barra e 3 em São Mateus afirmaram que participam de algum

tipo de programa, e dentre estas nem todas tem contrato firmado em posse da família. A quase totalidade de satisfação expressada por estas famílias deve-se, única e exclusivamente, a motivos econômicos.

Outra informação importante levantada pela pesquisa é a relação que se pode estabelecer entre a extensão da área utilizada nos programas de fomento florestal e o tempo de participação das famílias nesses programas. Primeiro, há, de um município para o outro, uma grande diferença tanto com relação a área utilizada quanto com relação ao tempo médio de participação das famílias. Segundo, a extensão encontra-se em uma relação invertida com o tempo.

Ao comparar as informações dos dois municípios, percebe-se que o tamanho da área utilizada relaciona-se inversamente à extensão do tempo, ou seja, as famílias que residem no município que apresenta a maior área média utilizada em programas de extensão são as que participam deste programas a menos tempo.

Você saberia explicar porque no município em o programa de fomento tem mais tempo as áreas ocupadas são menores e vice-versa?

## Terceira Parte:

## IMPACTOS AMBIENTAIS

A região abordada nesta pesquisa foi o foco do processo de expansão da indústria madeireira desde os anos de 1950. Nos anos 70 esse processo de exploração dos recursos florestais da região sofreu uma importante inflexão com a implantação das monoculturas de eucalipto e de cana. Elas tornaram a exploração permanente, agregando ao desmatamento o uso intensivo, massivo e continuado de agrotóxicos.

A soma desses processos fez com que até a década de 1990, a cobertura florestal do estado sofresse uma redução de 4 milhões de hectares (86,88% da área total do estado) a 402.392 hectares (8,34% da área total).

Segundo o biólogo Augusto Ruschi, antes do impacto dessas monoculturas existiam na região 240 espécies de árvores de grande porte, 478 espécies de aves, 70 espécies de mamíferos, 41 de répteis, 31 de anfíbios e 37 espécies mais significativas de insetos.

Atualmente, não há nem sombra dessa diversidade. O desaparecimento de espécies significou a destruição de cadeias alimentares inteiras, assim como o fim do livre acesso aos recursos naturais (que passaram a ser monopolizados pelas grandes empresas) implicou em graves perdas para as comunidades locais.

Esta parte da pesquisa tem por objetivo avaliar parte deste impacto por meio da percepção que a população negra rural do Sapê do Norte tem dele. Não se trata, portanto, de uma avaliação objetiva dos impactos, mas da forma como a população estudada os vive.

## Tipo da fonte de água próximo da residência - por município

Tipo da fonte de água	% Possui	
	CB	SM
Rio/ córrego	77,7	49,4
Lagoa	3,8	3,8
Poço	49,0	55,4
Cacimba	37,2	22,8
<b>Total válido</b>	<b>238</b>	<b>584</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

## Percepção de impacto sobre o meio físico

## Água

Com relação a este item da pesquisa, é preciso observar que há uma grande variação nos números absolutos das respostas válidas para cada tipo de fonte de água. Isso acontece porque cada família só respondeu sobre aquele tipo de fonte à qual tem acesso.

Assim, a primeira informação relevante trazida pelas respostas é uma hierarquização na importância dos diferentes tipos de fontes no abastecimento das comunidades. Em São Mateus, a maioria da população (42,5%) tem acesso à água por meio de poço, enquanto em Conceição da

Tipo da fonte de água próximo da residência - por município

Qualidade da água	Comunidades - CB				Comunidades - SM			
	Rio/córrego	Lagoa	Poço	Cacimba	Rio/córrego	Lagoa	Poço	Cacimba
Boa	37,5	33,3	97,4	95,3	52,9	59,1	96,6	97,7
Razoável	29,0	11,1	1,7	2,4	32,1	18,2	1,9	1,5
Ruim	13,6	44,4	0,0	1,2	8,9	22,7	1,6	0,0
Poluída	19,9	11,1	0,9	1,2	6,1	0,0	0,0	0,8
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>176</b>	<b>9</b>	<b>115</b>	<b>85</b>	<b>280</b>	<b>22</b>	<b>320</b>	<b>131</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Barra a fonte mais generalizada é o rio ou o córrego (45,7%). A segunda fonte mais importante em cada um dos municípios inverte a ordem anterior: em São Mateus é o rio ou o córrego (37%) e em Conceição da Barra é o poço (29%). A cacimba e a lagoa são bem menos importantes, com respectivamente 17,4% e 3% em São Mateus e 22% e 2,3% em Conceição da Barra.

Assim, em segundo lugar, podemos observar que, apesar de uma parcela grande da totalidade das residências contempladas na pesquisa possuírem algum tipo de fonte de água próxima a casa, essa proximidade é mais comum nas famílias situadas em Conceição da Barra, que ainda se mantém próximas aos rios e córregos, dependendo menos dos poços, que são mais importantes em São Mateus.

Finalmente, quanto à qualidade da

água, também é preciso chamar atenção para como a informação trazida pela pesquisa deve ser lida. Neste caso, não é possível nos pautarmos simplesmente pela totalização das opiniões sobre cada fonte, já que as famílias não responderam sobre a qualidade da água nos rios, córregos, poços, cacimbas e lagoas em geral do seu município, mas sobre aquelas às quais estão ligadas pela proximidade e pelo uso.

Assim, se no caso das cacimbas e dos poços é possível seguimos a totalização das respostas em função da aparente unanimidade das opiniões, isso não vale para as outras fontes. Nesses outros casos, a divergência de percepções sobre a qualidade das fontes aponta para uma certa distribuição desigual do impacto ambiental no interior dos municípios pesquisados.

Você pode identificar com clareza que córregos ou rios nas imediações da sua comunidade têm as águas mais ou menos propícias ao uso, e para que tipos de uso?

A localização das fontes de água tornadas impróprias indica relação clara com alguma fonte poluidora? A época em que tais fontes tornam-se impróprias associa-se claramente a outras atividades poluidoras na região?

Dessa forma, as respostas nos permitem observar que em São Mateus enquanto 37,5% das famílias têm acesso a rios e córregos com água boa para o uso, 29% têm acesso a uma água apenas razoável e 20% a uma água evidentemente poluída. Em Conceição da Barra, por sua vez, 53% das famílias têm acesso a córregos e rios que apresentam uma água que consideram boa, 32% a uma água razoável e 6% a uma água poluída.

A pesquisa também buscou apreender a percepção que as comunidades têm sobre (não apenas) o estado atual dos recursos hídricos, mas também sobre as mudanças a que eles estiveram submetidos no tempo.

Essas estimativas de tempo de início da degradação dos recursos hídricos estão associadas a que outras mudanças sociais, econômicas ocorridas na sua região?

As respostas deixam clara a percepção de uma piora da qualidade e de uma diminuição da quantidade da água relativa aos rios e córregos. Nesse caso, a alteração é percebida como ocorrendo a pouco menos de 9 anos (média das respostas) em Conceição da Barra e a mais de 10 anos em São Mateus.

A importância da preservação dos recursos hídricos vai além dos motivos de sustentabilidade ecológica, já que a grande maioria da população não possui outras fontes de abastecimento de água que não as obtidas nos rios, córregos, lagoas, poço e cacimba.

As prefeituras dos seus municípios apresentam algum tipo de auxílio nos momentos em que a qualidade das águas das fontes próximas à sua comunidade escasseiam ou se tornam inutilizáveis?

Percepção da qualidade e/ou diminuição da quantidade da água - por município

Qualidade/Quantidade	Comunidades - CB			Comunidades - SM		
	% piorou/diminuiu	Tempo médio das mudanças	Total válidos	% piorou/diminuiu	Tempo médio das mudanças	Total válidos
<b>Qualidade</b>						
Rio/ córrego	78,8	8,8 anos	113	49,0	10,1 anos	100
Lagoa	66,7	11,8 anos	6	28,6	3,8 anos	14
Poço	13,0	9,7 anos	23	5,8	1,6 anos	104
Cacimba	26,7	2,2 anos	15	2,4	3,0 anos	41
<b>Quantidade</b>						
Rio/ córrego	39,8		108	38,0		92
Lagoa	71,4		7	72,7		11
Poço	21,7		23	16,7		96
Cacimba	75,0		16	2,5		40

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Situação das pragas nos últimos anos - por município

Produtividade da terra nos últimos anos	CB	SM
Percebe terra menos produtiva	53,3	33,6
Há quantos anos? (Média)	8,4 anos	7,2 anos
<b>Total válido</b>	<b>229</b>	<b>592</b>

### Pragas mais comuns na terra - por município

Tipos de praga	CB	SM
Cupim e formiga	34,3	29,6
Outras pragas	21,0	18,2
Cupins	14,2	14,3
Formigas	15,5	19,0
Cupim, formiga e lagarta	8,2	12,6
Lagartas	0,9	1,3
Mosquito	1,3	0,7
Não tem pragas	4,7	4,4
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>233</b>	<b>595</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Situação das pragas nos últimos anos - por município

Percepção das pragas	CB	SM
Houve aumento	61,1	44,5
Não houve aumento	38,9	55,5
Média do tempo que percebeu aumento das pragas	7,1 anos	5,6 anos
<b>Total válidos</b>	<b>229</b>	<b>602</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Terra

O manejo intensivo de agrotóxicos tem impacto direto também sobre a terra, seja pelo desequilíbrio que provoca na presença de pequenos animais e insetos, seja na diminuição da produtividade do solo. Neste bloco procuramos registrar a percepção da população sobre tais impactos.

Nas comunidades pesquisadas, as pragas mais comuns são o cupim e a formiga, que juntos somam uma proporção de 64% em Conceição da Barra e de 63% em São Mateus.

A percepção de que na terra das comunidades não existem pragas é de menos de 5% no dois municípios. A constatação da possibilidade de aumento das pragas nas terras das comunidades, entretanto, é dúbio em São Mateus, onde quase metade da população acredita que não houve expansão dos insetos, larvas etc.

Em Conceição da Barra, a proporção da população residente que constata o aumento de pragas nas terras é maior, assim como esta constatação é mais antiga que em São Mateus. Da mesma forma, a população de Conceição da Barra também

aponta a redução na produtividade da terra de uma maneira mais contundente (em termos proporcionais e temporais) que a população das comunidades de São Mateus.

Além da situação da terra, no que refere-se a existência de pragas que afetam a produtividade, a população das comunidades constatam também a redução de outros recursos naturais

Quais seriam essas "outras caças"? Elas podem trazer mais indícios sobre outros recursos naturais afetados pelo uso de produtos químicos?

(vegetais, animais e minerais). Paralelamente à diminuição dos peixes, vista como consequência direta da redução da qualidade e quantidade das águas dos rios. Os moradores dos dois municípios também apontam a queda na quantidade de "outras caças"(não especificadas).

Quanto aos recursos vegetais, observa-se que os moradores de Conceição da Barra sentem mais a redução do cipó, enquanto nas comunidades de São Mateus, são as árvores frutíferas que recebem a maior observação. Em termos proporcionais, a verificação da redução da quantidade de argila nas comunidades de Conceição da Barra chega a ser 2,5 vezes maior que a observada em São Mateus.

## Percepção de impacto sobre a saúde

*A dificuldade de realizar uma abordagem suficiente dos impactos dos agrotóxicos sobre a saúde das pessoas é dupla. De um lado, a maioria dos estudos acadêmicos sobre o tema são sobre a exposição aguda ao veneno e não sobre a exposição crônica, isto é, uma exposição periódica, mas permanente e de longa duração. Nesses casos, a análise laboratorial pontual pode ser incapaz de apreender a presença de determinados elementos e efeitos que necessitariam de análises clínicas continuadas. De outro lado, há o obstáculo da auto-percepção dos próprios moradores, já que, com o tempo, é comum que uma população submetida a padrões ecológicos progressiva e continuamente degradados altere seus próprios indicadores de percepção.*

A incidência de pessoas na família que trabalham com agrotóxico é maior nas comunidades de São Mateus (sem que o número médio de pessoas por família apresente diferença entre os municípios). No entanto, existe uma distinção importante no tipo de uso feito dos agrotóxicos. Enquanto em São Mateus a quase totalidade das aplicações químicas ocorre nas roças familiares, em Conceição da Barra, apesar das roças também serem maioria, uma proporção elevada deve-se ao uso feito no trabalho junto a empresas.

No que diz respeito ao uso de agrotóxico por parte das empresas, apesar da Aracruz Celulose e a Disa serem citadas na mesma proporção

pelos moradores dos dois municípios (cerca de 20%), isso representa números absolutos bastante distintos: 49 pessoas em Conceição da Barra e 124 em São Mateus.

A pesquisa aponta que a percepção de sintomas de contaminação por agrotóxicos está, na maioria das vezes, circunscrita a uma pessoa da família, independente do município de residência. Mais de 60% dos moradores que responderam a questão em Conceição da Barra e quase 70% em São Mateus, afirmam que há alguém na sua família que apresenta algum sintoma associado ao uso de agrotóxico. Mesmo sendo estes índices altos de percepção, chama atenção como os índices de

### Redução de outros recursos- por município

Recursos	CB	SM	Total válidos	
			CB	SM
Outras caças	65,4	63,1	234	555
Peixes	62,0	38,6	234	555
Aves	37,2	16,6	234	555
Árvores frutíferas	31,6	18,9	234	555
Cipó	32,9	16,9	234	555
Taboa	22,2	9,4	234	555
Ervas medicinais	16,7	4,7	234	555
Argila	10,7	4,3	234	555
Outros recursos	2,6	0,5	234	555

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

### Informações sobre utilização de agrotóxico por município

Utilização de agrotóxico	CB	SM
Alguém da família trabalha com agrotóxico	30,1	40,2
<b>Número médio de pessoas na família que trabalham com agrotóxico</b>	1,3	1,3
Local em que trabalha com agrotóxico		
Rocha familiar	74,4	91,4
Empresa	20,5	8,0
Rocha familiar e empresa	5,1	0,6
<b>Total válidos</b>	<b>72</b>	<b>248</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Empresas usando agrotóxicos nas proximidades por município

Situação das empresas que usam agrotóxico	CB	SM
Não existe	23,5	44,3
Existe, mas não disse qual	50,0	25,2
Aracruz	13,9	18,9
Aracruz e Disa	6,3	1,3
Outras empresas	4,2	9,9
Plantar	1,7	0,3
Disa	0,4	0,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válidos</b>	<b>238</b>	<b>614</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Nº de familiares que apresentam sintomas de contaminação - por município

Número de familiares	CB	SM
Uma pessoa	57,9	65,4
Duas pessoas	27,0	25,2
Três pessoas	9,5	6,6
Quatro pessoas	3,2	2,0
Cinco pessoas	0,0	0,3
Seis pessoas	1,6	0,0
Sete pessoas	0,0	0,3
Dez pessoas	0,8	0,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Total válido</b>	<b>126</b>	<b>301</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

percepção do impacto sobre o meio ambiente são mais altos. Discrepância que sugere uma capacidade de envenenamento "silencioso" desta população.

Dentre os sintomas especificados, a maior incidência refere-se à dor de cabeça, sendo seguido de dores de estômago. O fato de aproximadamente 36% dos sintomas (contabilizando os dois municípios) serem considerados "outros" aponta que o uso de agrotóxico (particularmente por períodos muito longos), pode estar desencadeando reações diversas que vão além das usualmente mais prováveis. Desta maneira, faz-se necessário uma verificação mais apurada de como este tipo de produto químico pode estar afetando a saúde da população.

De maneira geral, estes dados apontam que a percepção dos malefícios do agrotóxico por parte da população deve estar vinculada a apenas causas diretas, ignorando-se assim, os danos de longo prazo não só para as pessoas que trabalham diretamente com este tipo de produto, mas também para os moradores que residem em áreas próximas de onde o agrotóxico é aplicado.

Se soubéssemos a idade dos participantes poderíamos analisar até que ponto a cultura local vem conseguindo se manter através de gerações.



Sintomas apresentados por alguém da família - por município

Sintomas	CB	SM
Ninguém apresenta esses sintomas	38,9	30,5
Outros sintomas	18,8	26,3
Dor de cabeça	13,9	18,6
Dores de estômago	2,9	8,8
Irritação na pele	4,3	2,8
Problemas de visão	2,9	3,5
Dores de estômago e dor de cabeça	2,9	3,3
<b>Cegueira</b>	3,8	1,2
Problemas respiratórios	0,5	2,3
Dor de cabeça e irritação na pele	3,4	0,5
Problemas na pressão arterial	1,0	1,6
Dores de estômago, dor de cabeça e irritação na pele	1,9	0,5
Dores na coluna	2,4	0,0
Dores de estômago e irritação na pele	1,4	0,2
Dores de estômago, reumatismo, coluna, visão	1,0	0,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Participação da família em grupos de folclore por município

Participação da família em grupos de folclore	CB	SM
Alguém da família participa	96	281
	40,5	46,5
Número médio de pessoas na família que participam de grupos de folclore	3,0	3,5
<b>Total válidos</b>	<b>237</b>	<b>604</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Número médio de pessoas da família que participa de grupos/ celebrações

- por município Grupos/ celebrações	CB	SM	Total válido	
			CB	SM
Ticumbi	1,6	1,6	19	10
Reis de Boi	1,6	1,7	22	41
Jongo	1,0	2,4	2	9
Rosário	5,3	1,0	3	2
Alardo	0,0	0,0	0	0
Ladainha	4,4	2,9	15	21
Festa de Santo	3,9	3,7	62	235
outros grupos/ celebrações	2,9	3,9	16	26

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Esta distinção na participação das comunidades na manutenção da cultura local, explica em parte porquê a percepção relativa da redução da quantidade de grupos folclóricos é mais elevada em Conceição da Barra (tabela a seguir).

Percepção de impacto sobre a cultura

As manifestações culturais do norte do Espírito Santo são fortemente marcadas pela história e pela cultura escrava, ou profundamente transformada pelo contato com ela. Tais manifestações são muito valorizadas tanto pelos poderes públicos, quanto por políticos e folcloristas (tantas vezes personalidades sobrepostas nos mesmos indivíduos), sem que, no entanto, tal interesse tenha se convertido em maior atenção sobre as condições sociais em que vivem aqueles que as mantêm. Entre essas manifestações destacam-se o Ticumbi (originado, segundo historiadores locais, no quilombo do "Negro Rugério" e mantida por uma elite de negros constituída de pequenos produtores rurais), que não é encontrado em qualquer outra região do país; o Reis de Boi (que continua sendo a maior presença entre as populações da região) e o Jongo (atualmente praticamente restrito ao meio urbano de São Mateus). Destas manifestações, a Marujada (desaparecida depois da década de 70) é um exemplo do que as transformações sócio-econômicas podem provocar no frágil meio das manifestações da cultura popular, já que estas se caracterizam pela cooperação, pela disponibilidade de tempo livre (típico do trabalho agrícola) e pela disposição dos recursos que parece irracional aos olhos de uma sociedade pautada pela escassez.

Nesta última seção, procura-se apresentar um quadro referente à adesão da população negra rural nas festas folclóricas ou celebrações religiosas. Menos da metade das famílias entrevistadas nos dois municípios participam de algum grupo folclórico e/ou celebrações religiosas.

De todos os grupo folclóricos ou celebrações listadas na pesquisa, a que recebe a maior adesão por parte da população das comunidades é a Festa do Santo padroeiro do povoado ou comunidade, seguida respectivamente pelo Reis de Boi,

"outros grupos/celebrações", Ladainha, Ticumbi e Jongo.

Dentre as famílias que participam, o número médio de pessoas por família que integradas a tais festas ou celebrações é levemente inferior nas comunidades de Conceição da Barra. A informação referente ao número médio de pessoas na mesma família que participam das celebrações mostra que existe uma concentração de moradores que, provavelmente, procura manter acesa a cultura local nas comunidades de Conceição da Barra. Esta inter-

pretação advém do fato de que nas festas em que a média de pessoas da família é superior em Conceição da Barra (Rosário, ladainha e Festa de Santo) a diferença é bem maior do que é observado no caso contrário (Reis de Boi, Jongo e outros grupos).

Esta distinção na participação das comunidades na manutenção da cultura local, explica em parte porquê a percepção relativa da redução da quantidade de grupos folclóricos é

mais elevada em Conceição da Barra (tabela 3.44).

Os dados da tabela 3.44 indicam que a percepção da diminuição dos grupos folclóricos vêm ocorrendo há muito tempo. Dentre as casas que indicaram que esta ocorrendo uma redução dos grupos e/ou celebrações folclóricas, 45% delas em Conceição da Barra e 47% em São Mateus apontam que este processo vêm se dando há mais de 10 anos.



Percepção quanto a redução dos grupos folclóricos por município

Algum grupo deixou de existir	CB	SM
Sim, deixou de existir	123 55,4%	218 39,1%
<b>Há quanto tempo ?</b>		
1 ano	0,0	1,0
2 - 3 anos	22,9	11,1
4 - 5 anos	12,4	14,6
6 - 10 anos	20,0	26,3
11 - 15 anos	12,4	16,7
16 - 20 anos	14,3	14,6
> 20 anos	18,1	15,7
<b>Total Válidos</b>	<b>105</b>	<b>198</b>

Fonte: Pesquisa Comunidades Sapê do Norte (KOINONIA)

Os dados da tabela acima indicam que a percepção da diminuição dos grupos folclóricos vem ocorrendo a muito tempo. Dentre as casas que indicaram que esta ocorrendo uma redução dos grupos e/ou celebrações folclóricas, 45% delas em Conceição da Barra e 47% em São Mateus apontam que este processo vem se dando a mais de 10 anos.